



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

LAURA BEZERRA CABRAL NETA

## **O USO DAS TELENÓVELAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

João Pessoa/PB  
Setembro/2013

LAURA BEZERRA CABRAL NETA

**O USO DAS TELENÓVELAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para conclusão do Curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba/Campus I, sob orientação do Prof. Dr. Erenildo João Carlos.

João Pessoa/PB  
Setembro/2013

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Central - Campus I - Universidade Federal da Paraíba**

C117u Cabral Neta, Laura Bezerra.

O uso das telenovelas na educação de jovens e adultos /  
Laura Bezerra Cabral Neta. – João Pessoa: UFPB, 2013. 70 p.; il.

Monografia (Curso de Graduação em Pedagogia) – Centro de  
Educação. Universidade Federal da Paraíba, 2013.

Orientador: Prof. Dr. Erenildo João Carlos

1. Educação de jovens e adultos. 2. Televisão. 3. Telenovela.  
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7 (043.2)

LAURA BEZERRA CABRAL NETA

## **O USO DAS TELENÓVELAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba/Campus I, sob orientação do Prof. Dr. Erenildo João Carlos.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. Erenildo João Carlos  
Orientador

---

Ms. Laura Maria de Farias Brito  
Examinador

---

Dra. Maria do Socorro Nobrega Queiroga  
Examinador

João Pessoa/PB  
Setembro/2013

*Dedico este Trabalho à Iacira Goreth Barbosa de Vasconcelos, (em memória) minha mãe amada, inesquecível guerreira eterna, meu exemplo de força, fé, perseverança, vontade de viver. Alguém especial, que ensinou-me o essencial da vida de forma a contribuir para chegar a esta conquista.*

## AGRADECIMENTOS

Esse momento de conclusão de curso é especial, considero um desafio e ao mesmo tempo, um crescimento pessoal e profissional.

Diante disso, venho agradecer em primeiro instante a DEUS, pelo dom da vida, por ter me concedido dar o primeiro sopro de vida.

Meus pais, em especial minha mãe já falecida, minha heroína, minha razão de não desistir de nada do que eu faço, meu exemplo de Mãe, Mulher. Ao meu pai pela educação juntamente com minha mãe, os ensinamentos, conselhos, motivações, os incentivos para estudar mesmo com seu jeito “durão” de ser, são papéis dignos de serem citados, homenageados, contemplados, principalmente pela sua paciência e compreensão nos últimos momentos da minha primeira fase da vida acadêmica. Desde sempre, dia a dia alertando-me “Estude, porque eu não tenho nada para deixar para você a não ser a educação!” de certa forma é algo que move-se dentro de mim, essa necessidade de viver feliz, de fazer aquilo que eles não puderam por diversos fatores, desafiar os desafios e vencê-los. Á vocês, meu pai e minha mãe, dedico todos os meus esforços, todo o meu amor incondicional, e afirmo que serei grata até que seja dado por mim um último suspiro. Obrigada por tudo que fizeram e você pai, ainda faz, do seu jeito, mas faz.

Meus irmãos Iago de Vasconcelos Cabral, eis que nunca desistiu das dificuldades que vivemos, estávamos juntos, lutando para cada dia ser feliz mesmo sangrando por dentro, te admiro muito, do teu jeito me mostras a dedicação com as coisas que fazes, és forte meu irmão e te digo: a tua luta não será em vão, ela será vencida como tantas outras; Jônatha de Vasconcelos Cabral, meu irmão, lembro á todo momento suas palavras, “estude, estude, porque me arrependo de não ter feito isso”, pois é o que eu faço e o que desejo que faça também. Á vocês, agradeço por juntos comigo enfrentarmos as batalhas da vida. Nossa Mãe, eu tenho certeza que se orgulha de nós três. Amo-os!

Rilvane Cabral, sem palavras para agradecer tudo o que fizeste por mim e por minha família. Nos momentos de mais tribulações, socorreste-me, me deste tua mão, teu ombro, teus conselhos que me fez correr atrás dos meus objetivos, foste alguém a quem pude confiar, conversar, desabafar, mesmo com teus filhos me acolhestes como uma. És um exemplo a ser seguido tua força, tua garra, tua forma de levar a vida encanta qualquer um que se aproxime de você. Obrigada minha irmã!

Á Wlisses, grande irmão sempre incentivando a continuar meus estudos, conselhos, apoio, agradeço-te por tudo, por ter te conhecido principalmente!

Á todos os meus irmãos que compartilham junto comigo dos momentos tristes e felizes.

A minha tia Mônica pelos conselhos, ensinamentos e ajuda na hora do “socorro”, sou eterna grata por tudo que fizestes por minha mãe (sua irmã) e por mim. És um exemplo que carrego para tudo que faço.

A grande Marcelina Gonzaga, deixo aqui a minha eterna gratidão, considero você o meu anjo, apareceste na minha vida com propósitos divinos, a ti agradeço pelo incentivo, motivação, carões para enfrentar a vida sem medo. Deste um rumo em minha vida em um momento crítico, a perda da minha mãe, onde me olhaste como uma filha, e desenvolveste um papel de mãe, pensaste no meu futuro, no que seria de mim depois das quedas. E levantei, segui em frente, fiz o que minha mãe mais sonhava, graças á DEUS e á você. Acreditaste em mim antes mesmo dos resultados, antes mesmo de alguém acreditar. Obrigada por tudo. És referência a ser citada, comentada, compartilhada.

Ao meu noivo Rafael Jesus, meu companheiro fiel de todas as horas, momentos de desabafos, tristes, nas provações da vida sempre estive ao meu lado, emprestou-me seu

ombro para chorar, chorou junto e em seguida enxugou minhas lágrimas. Caminhando sempre juntos o caminho da vida.

A todos os meus amigos e amigas, em especial Julyana Helena, por compartilhar comigo momentos bons, ruins, desde infância até os dias de hoje, Karla Cavalcanti, Amanda Carvalho, Raiff Rodrigues dentre tantos, posso afirmar que com vocês conheci a amizade verdadeira. Em especial também, a minha companheira fiel da universidade Juliana Balbino Rodrigues, juntas lado a lado, para tudo. A partir disso posso dizer que uma amizade verdadeira pode ser comparada com a nossa.

Aos componentes da Escola Municipal Darcy Ribeiro a qual foi feita a pesquisa, aos diretores Aurília, Israel, que desde o começo, até mesmo quando criança, sempre incentivaram-me aos estudos, costumo dizer que essa escola foi minha base. Aos gestores, professores, todos que fazem parte da escola, aos alunos e alunas entrevistados, a dedicação que tiveram em participar, só têm a agradecer pelo acolhimento.

Aos meus professores da graduação, em especial meu professor e orientador Erenildo João Carlos, pela sua insistência, motivação para crescer, para participar dos projetos, do grupo de estudo e pesquisa, para não afastar-me da universidade. Compreendeu minhas limitações e investiu nas minhas capacidades. Agradeço-te profundamente, professor és uma referência!

Agradeço também a banca examinadora que se dispôs a ler, discutir e avaliar meu trabalho, Prof. Laura Maria de Farias de Brito, Prof. Maria do Socorro Nobrega Queiroga.

Só tenho a agradecer a Deus e á todos vocês!!!

*“Os poderes com que a mídia de TVs se encontra são tão grandes que, neste momento, poderemos acabar sendo mais uma voz que clama no deserto; mas sempre seremos uma voz, que clama; ao menos, temos o alívio de não nos termos calado numa hora tão difícil” (Regis de Moraes)*



## RESUMO

O objeto da pesquisa a ser estudado neste Trabalho de Conclusão de Curso consiste na análise da imagem televisiva, mais precisamente o gênero telenovela como recurso pedagógico a ser utilizado em sala de aula, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), estimulando sempre a reflexão, o diálogo, a criticidade e a conscientização dos alunos e alunas acerca das realidades veiculadas por este meio de comunicação tão disseminado nos lares e nas famílias. Para realizar este trabalho, dispomos metodologicamente de pesquisas de cunho qualitativo, utilizando-se de entrevistas individuais com os alunos e alunas do Ciclo II da EJA, a partir de um questionário elaborado com fins específicos. O procedimento metodológico foi baseado em pesquisas bibliográficas, sistematizações das leituras e obras onde autores como Paulo Freire e tantos outros abraçaram a temática. E por fim, análises de dados decorrentes das entrevistas. E dentre as análises, foi possível constatar que todos de maneira geral possuíam no mínimo uma televisão em cada residência, onde todos também já haviam assistido alguma telenovela, a maioria ainda acompanhava as atuais, identificavam-se com os personagens, lembravam-se de vários nomes tanto de telenovelas como de personagens que atuam ou já atuaram, ou seja, é um gênero televisivo forte e que ainda consegue o maior número de telespectadores independente das idades, na esfera televisiva.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Televisão e Telenovelas.

## **ABSTRACT**

The object of the research to be studied in this work Completion of course is the analysis of the television, more precisely the telenovela genre as a pedagogic resource to be used in the classroom, in the form Education of Youth and Adults (EJA), always of the stimulating reflection, dialogue, and critical awareness of pupils and students about the realities conveyed by this means of communication so widespread in homes and families. To perform this work, we methodologically a qualitative research, using individual interviews with students and students of Cycle II of EJA, from a questionnaire prepared for specific purposes. The methodological procedure was based on bibliographic research, systematization of readings and articles where authors such as Paulo Freire and many others have embraced the theme. Finally, analysis of data arising from the interviews. And among the analyzes, it was established that all generally had at least one television in every household, where everyone had also attended some telenovela, most have followed the current, identified with the characters, remembered several names of both soap operas as characters who act or have acted, ie, is a television genre that strong and still manages the largest number of viewers regardless of age, in the sphere of television.

**Keywords:** Education for Youth and Adults, Television and telenovelas.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Dados importantes acerca do surgimento da TV no mundo.....	50
<b>Tabela 2</b> - Frequência de respostas acerca do tempo da TV ligada.....	51
<b>Tabela 3</b> - Números de pessoas e gêneros televisivos mais assistidos .....	52
<b>Tabela 4</b> - Respostas referentes à influência da televisão.....	54
<b>Tabela 5</b> - Dados das telenovelas mais assistidas .....	55
<b>Tabela 6</b> - Dados sobre o que deveria transmitir mais e ser proibido nas telenovelas atuais ..	57
<b>Tabela 7</b> - Questão referente à identificação do indivíduo com os personagens das telenovelas. ....	58
<b>Tabela 8</b> - Dados sobre os conteúdos e temas a ser trabalhados em sala a partir das telenovelas .....	60

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1- CULTURA VISUAL E SOCIEDADE .....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 2 - O SURGIMENTO DA TELEVISÃO.....</b>	<b>24</b>
2.1 NO MUNDO .....	25
2.2 NO BRASIL .....	27
<b>CAPITULO 3 -TELEVISÃO E O GÊNERO NOVELA NA SOCIEDADE BRASILEIRA .....</b>	<b>34</b>
3.1 A NOVELA.....	38
3.2 A LINGUAGEM TELEVISIVA DA NOVELA.....	42
<b>CAPITULO 4 - NOVELA, ESCOLA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>47</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO .....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE B – MODELO DA ENTREVISTA APLICADA .....</b>	<b>68</b>

## INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado tem como objetivo contribuir para o entendimento do uso da imagem televisiva, no gênero telenovela, como recurso pedagógico a ser utilizado em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diante disso, foi necessária uma extensa pesquisa de textos, livros, artigos, sites, blogs, autores que abracem esta temática de forma que esperamos contribuir e enriquecer cada vez mais com o processo de ensino-aprendizagem desse objeto.

O estudo da EJA apareceu como interesse de pesquisa a partir de alguns momentos na trajetória acadêmica. A princípio, surge à vontade de conhecer a área diante do fato que só conhecia a educação infantil e a educação especial. O perfil dos educando da EJA, o perfil profissional, a prática pedagógica a serem utilizadas em sala não possuía conhecimento. À busca por esse conhecimento fez percorrer alguns eventos que envolvia a temática.

Em seguida, quando iniciamos em um Projeto de Extensão (PROBEX), *intitulado Papo Cabeça: Discutindo a Educação do Jovem na Cultura da Mídia e do Consumo*, no ano de 2011, tínhamos o propósito de problematizar junto aos jovens a relação existente entre a mídia e o consumo cultural a eles vinculado e o cotidiano escolar em que se encontravam. Durante a pesquisa de campo, entre questionários e apresentações de vídeos, em uma escola situada no Centro de João Pessoa, aplicada a alunos do Ensino Médio, na tentativa de melhor compreender o porquê a maioria dos alunos e alunas afirmavam sofrer fortes influências dos meios midiáticos e assumiam também ser bastante consumidores, percebemos a importância da imagem televisa como recurso de aprendizado.

Diante disso, a participação dos Encontros Estaduais do Fórum de EJA da Paraíba tornou-se primordial, visto que esses eventos priorizam o debate, a discussão, de temáticas diferenciadas. Nesses encontros, que une diversos segmentos, a reflexão sobre a temática, sobre a realidade vivenciada no momento, sobre os acontecimentos, tanto por parte dos participantes como dos coordenadores e organizadores dos eventos, foi percebida a importância de um aprofundamento do tema, essa modalidade de ensino e que merecia ser mais estudada, mais compreendida.

No projeto de Iniciação Científica no período de 2012 á 2013, intitulado *Educação Popular e visualidade: investigando a imagem na ordem do discurso pedagógico Freireano*, onde tínhamos como objeto de pesquisa o uso estratégico da imagem na educação popular, em seu processo metodológico, partiu-se da investigação dos escritos Freireanos sobre a educação referentes a década de 1980 a 1990. Com isso, procurávamos entender o modo de como Paulo

Freire trabalhava com a imagem, neste caso, na Educação de Jovens e Adultos. A partir das leituras, iniciaram-se os fichamentos, sistematizações dos dados, a fim de organizar para melhor ser compreendido e melhor ser discutido, conseqüentemente compartilhado os achados.

De forma gradativa o interesse foi aumentando, sejam nos encontros ou no projeto. Além disso, sabe-se que o termo imagem é complexo, surgindo várias interpretações, conceitos diversificados e diversas formas de abordagem mediante as situações. No âmbito acadêmico, existem várias produções científicas acerca do objeto, e mediante tudo isso se fez a escolha pela imagem televisiva, mais precisamente, o gênero telenovela, tendo em vista estabelecer uma relação entre a EJA e esse possível recurso pedagógico.

A televisão é uma das invenções que é alvo tanto de críticas como de elogios, pois muitas vezes serve até de companhia, uma ferramenta audiovisual, acessível à grande maioria da população, transmissor de informações, conseqüentemente influencia também na formação de pessoas, que gera uma influência inegável na área educacional. E desde muito tempo, bem antes da trajetória acadêmica, já era algo que chamava atenção, sempre duvidava de muitas publicidades que eram transmitidas de forma a tornar todos, um só, com as mesmas roupas, mesmos cabelos, mesmos óculos, mesmas bonecas, ou seja, uma forma de manipular os telespectadores.

Por esse turno percebemos quedos gêneros televisivos existentes, as telenovelas (novela), era um assunto com poucos trabalhos acadêmicos. Depois de algumas experiências, surgiram dúvidas, reflexões, vontade de conhecer mais, de compreender esse mundo que fascina tantas pessoas.

Em vários momentos, em rodas de conversa, em momentos de lazer, de descanso, o assunto é: telenovelas! O que passou ontem, como parou o capítulo, como vai ser hoje, enfim á todo tempo questionamentos acerca desse assunto é visivelmente percebido e vivenciado. Sempre percebendo também a influência da mesma no que diz respeito às vestimentas, aos acessórios pessoais, calçados, entre outros.

Trabalhar com a imagem televisiva na modalidade da EJA significa penetrar no mundo dos jovens e adultos, o que eles pensam sobre a temática como eles estão percebendo este veículo de diversão ou de informação, seguindo os passos de Paulo Freire, visto que em suas práticas pedagógicas a utilização da imagem se faz presente como forma de representação da realidade, em contrapartida é trazida a imagem televisiva, o gênero telenovela como uma das formas de dialogar, conscientizar, discutir sobre a realidade que é transmitida pela TV e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

A presente pesquisa foi desenvolvida na **Escola Municipal Darcy Ribeiro**, no bairro dos Funcionários II, na cidade de João Pessoa/PB, com o principal objetivo de analisar o uso da imagem televisiva, gênero telenovela enquanto recurso pedagógico na modalidade da EJA. Houve a coleta de dados através de entrevistas/questionário, elaborados para alunos/alunas.

Foi aplicada a alunos do Ciclo II, (3º e 4º ano), com idades entre 18 e 64 anos, de caráter qualitativo, sendo 3 mulheres e 5 homens. A princípio questões referentes aos dados pessoais, em seguida sobre a televisão e por fim sobre a telenovela. Foi desenvolvida em três dias, foram entrevistados (as) de forma individual, cada um com tempo indeterminado devido à extensão de comentários que surgia nos momentos de conversação, sobre as histórias de vida eram compartilhadas para entender melhor o contexto a qual aquele aluno/aluna se encontrava no momento, e como se deu o interesse pela escola, pelo aprender a ler e escrever.

A partir da prática, desenvolveu-se uma análise das questões a fim de compreender melhor a temática e o próprio contexto da EJA, o perfil dos alunos e alunas que compõem uma modalidade de ensino tão pouco conhecida, porém extremamente valiosa e que merece um estudo mais aprofundado e compartilhado as experiências.

Organizamos este trabalho em quatro capítulos, organizados na seguinte forma:

No **primeiro capítulo**, apresentam-se algumas considerações teóricas acerca da temática: Cultura visual e sociedade, destacando alguns autores como Marilena Chauí, Carlos Brandão, Erenildo João Carlos, Paulo Freire, Fernando Hernández, cujo qual movimentam as discussões acerca do referido objeto.

O **segundo capítulo** traz o surgimento da televisão no mundo e no Brasil, uma breve sistematização de alguns autores como Heloísa Dupas Penteado, José Marques de Melo, João Luís Van Tilburg, Pierre Bourdieu, entre outros, que a partir dos escritos pode-se perceber e compreender as fases, as evoluções desse meio de comunicação alvo tanto de críticas quanto de elogios. A diferenciação de novela e telenovela, a linguagem da telenovela e sua influência na sociedade de forma a contribuir para uma melhor compreensão acerca da realidade vivenciada.

No **terceiro capítulo**, é apresentada a televisão e o gênero telenovelas na sociedade brasileira, uma temática abraçada por diversos autores, tal como, Régis de Moraes, Renata Pallotini, Renato Ortiz, entre outros.

Por fim, o **quarto capítulo** trazendo o núcleo desta pesquisa, onde é apresentado o percurso trilhado a partir dos estudos realizados, é o momento da prática e um dos mais esperados resultados. Em remate, trazemos uma síntese conclusiva deste estudo analítico.

**CAPÍTULO 1**  
**CULTURA VISUAL E SOCIEDADE**



O debate acerca de cultura visual e sociedade são termos que exigem que se faça uma retomada dos conceitos de *sociedade* e de *cultura*. Neste sentido, pode-se dizer que o termo sociedade tem vários sentidos, que pode ser construído a partir de um parâmetro político, social ou econômico.

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa, sociedade significa: “Estado dos homens que vivem sob leis comuns; associação” (1999, p. 452). As leis são para todos e todas de forma geral, sem distinção de cor, raça, gênero, religião, indivíduos pertencentes a uma sociedade que compartilham de características semelhantes. Por outro lado, “Sociedade significa isolamento, fragmentação ou atomização de seus membros, forçando o pensamento moderno a indagar como os indivíduos isolados podem se relacionar, tornar-se sócios. (CHAUÍ, 2008, p. 57)

Pelo que afirma a autora, a sociedade pressupõe a existência de indivíduos, que de forma isolada e coletiva se relacionam entre si, diferenciando-se a partir de modos distintos de viver, de pensar e de agir, a partir de seu pertencimento a grupos marcados por identidades raciais, culturais, políticas ou religiosas. Cada indivíduo, imerso em seu grupo, integra e constitui a sociedade, que por sua vez terá suas características, qualidades e especificidades próprias. Por estas razões, a sociedade se constituiu em objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, a exemplo da Antropologia, da História e da Sociologia.

Por conseguinte, o termo cultura é descrito por diversos estudiosos que conceituaram em diversas dimensões, neste caso cultura pode ser definida de diversas maneiras, sendo assim, vai depender da atribuição que se dá a mesma, sociológica, antropológica ou outra. Cada qual com sua especificidade e contribuindo de forma significativa ao campo desta temática que pretendemos aprofundar.

Em seu livro, *Cultura e democracia*, Marilena Chauí lembra que a palavra cultura se origina do verbo latino *colere*, que significava cultivar, cuidar. Em meados do século XVIII, com a Filosofia da Ilustração, esse termo ressurge só que com outro significado, o de civilização. Com o Iluminismo, a cultura acaba se tornando um critério que media o grau da civilização da sociedade. O conceito Iluminista volta no século XIX, quando se insere no ramo das ciências sociais, alinhando-se a perspectiva antropológica. Ainda no século XIX, sobre a influência da Filosofia Alemã, o conceito de cultura sofre mais uma alteração, agora mais elaborada, de forma a diferenciar a natureza e a história.

É justamente a partir da segunda metade do século XX, que esse conceito é ampliado e incorporado pelos antropólogos europeus. Conforme a autora, depois de tantas mudanças de significado, cita que:

O termo cultura passa a ter uma abrangência que não possuía antes, sendo agora entendida como produção e criação da linguagem, da religião, da sexualidade, dos instrumentos e das formas do trabalho, das formas da habitação, do vestuário e da culinária, das expressões de lazer, da música, da dança, dos sistemas de relações sociais, particularmente os sistemas de parentesco ou a estrutura da família, das relações de poder, da guerra e da paz, da noção de vida e morte. A cultura passa a ser compreendida como o campo no qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores, definem para si próprios o possível e o impossível, o sentido da linha do tempo (passado, presente e futuro), as diferenças no interior do espaço (o sentido do próximo e do distante, do grande e do pequeno, do visível e do invisível), os valores como o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o justo e o injusto, instauram a ideia de lei, e, portanto, do permitido e do proibido, determinam o sentido da vida e da morte e das relações entre o sagrado e o profano. (CHAUI, 2008, p. 57)

Conforme o exposto, fica claro que tudo que o homem produz e reproduz, é cultura, tendo em vista atender suas necessidades. É produto da atividade humana, que inclui não somente as coisas, mas também os valores, as formas de pensar, de agir e de viver, que caracterizam o modo de existência de um povo.

Nesta mesma linha de entendimento Carlos Brandão, em seu livro *O que é educação popular*, afirma que a cultura é o “[...] o lugar social das ideias, códigos e práticas de produção e reinvenção dos vários nomes, níveis e faces que o saber possui.” (BRANDÃO, 2006, p. 14).

Em outras palavras, para Chauí e Brandão, a cultura é, em suma, produção humana: ideias, valores, estilos, formas de pensar. Nesse sentido, tudo que não é natural é cultural. Por outro lado, ao falar de cultura é inevitável não relacioná-la à sociedade, visto que é esta que faz com que exista e reproduza a cultura.

Com efeito, os termos sociedade e cultura se entrelaçam e complementam-se, fornecendo o entendimento de que não se pode conceber a cultura sem vê-la de forma íntima e interligada no âmbito do sistema educacional, lugar onde ocorre a reprodução intencional e sistematizada do conteúdo simbólico que rege o conjunto das práticas culturais de uma determinada sociedade.

É neste contexto que a questão da imagem visual em geral e o gênero televisivo, em particular, aparece. Na história, expressa o uso da inteligência e da criatividade humana, no sentido de desenvolver a capacidade de comunicação entre indivíduos. Com o passar dos tempos, a imagem foi se transformando. Primeiro surgiu como desenhos inscritos nas cavernas.

Hoje, a imagem visual não tem mais como suporte somente o barro, a pedra, o metal ou o papel. Atualmente, ela tomou forma eletrônica e midiática, a exemplo da imagem

televisiva e de seus diferentes gêneros: programas de auditório, filmes, teleteatro, telenovelas e outros.

As imagens visuais atuais são responsáveis pela integração das exposições de artes que pintam as ruas, os prédios, decoram os lugares públicos ou privados, qualquer tipo de instituição, cada qual com suas respectivas características. Com isso, é notório que os produtos são veiculados através das propagandas, ou seja, a cultura visual é produzida, tornando-se assim um acontecimento da sociedade contemporânea, como assevera Brandão:

Constatamos que, na sociedade contemporânea a presença da imagem se intensificou e diversificou. Os motivos e as práticas religiosas concorrem, hoje, outros- ideológicos, políticos, mercadológicos, éticos etc. Nesse contexto econômico, político, cultural, a imagem aparece com uma presença pujante, mediando o jogo de força e de interesses que pautam os cenários sociais e mundiais. (BRANDÃO, 2010, p. 15)

Em função disso, a imagem se tornou um assunto polêmico, uma questão de natureza política. Sobre este assunto, Fernando Hernández afirma:

Falar de compreensão da cultura visual torna-se ridículo num momento em que o que parece contar são as guerras políticas e econômicas do mundo das comunicações, quando se trata de determinar quem vai controlar e colocar a seu serviço os benefícios do mercado da globalização na qual seus interesses irão circular por todo o planeta sem travas sem consequência. (HERMÁNDEZ, 2000, p. 27)

Neste contexto, os meios de comunicação serviram como uma vitrine para divulgação do que cada partido político acha que seja bom e correto para a população. Neste caso, a TV se tornou um mercado onde vendas são expostas, opções são mostradas cada um com suas criatividade para chamar a atenção e conquistar o indivíduo que assiste, ou seja, ela cada vez mais vai distanciando a qualidade do que é transmitido e se aproximando mais e mais da quantidade de telespectadores que se quer alcançar sem pensar e sem se importar com as consequências.

É neste sentido que a imagem acaba sendo um veículo, não só transmissor de informações, mas também um meio condutor de debates, confrontos de quem possui mais, quem tem mais, os melhores programas, as melhores programações para assim atuar de forma objetiva e cada qual conseguir o que almeja. Com isso, Brandão afirma o seguinte:

Com efeito, o produto e o serviço posto na imagem e sua representação configurada visualmente seduzem quem vê, aguçam seu desejo, sugerem-lhe perspectivas, despertam sua curiosidade e conferem a visualidade á existência da mercadoria disseminando o consumo em massa e constituindo uma espécie de identidade comum, que, ao fim e ao cabo, ratifica a ideologia do bem estar e da felicidade social, pela via da aquisição e do usufruto de bens e serviços, o que consolida a economia capitalista. (BRANDÃO, 2011, p.8)

O autor chama a atenção para diversos fatores e que é importante destacar mais uma vez. A imagem seduz e conquista. É o visual que faz o diferencial em qualquer forma de demonstração, divulgação, de produtos, lugares, acontecimentos, ou seja, o que está exposto de forma imagética e muitas vezes se não originalmente, mas similar ela é transmitida em diversas formas com um único fim: gerar e obter lucro a partir da exposição de algo que almeja chegar á população, não importando o que causará ou a consequência que terá tanto no âmbito pessoal, quanto social e familiar.

A imagem é utilizada com fins lucrativos, obviamente quem a utiliza, utiliza de forma objetiva, essa parte objetiva parte de quem insere, de quem lança o produto. Dessa forma, é justamente com o conteúdo imagético que com a ajuda dos meios de comunicação de massa como, por exemplo, a TV, os computadores, as redes sociais, estimulam o crescimento de uma cultura viabilizada e difundida por alguém ou por algo. A identidade se torna comum, o padrão de vida, de beleza é ditado pelas diversas transmissões e divulgações. A cultura se torna algo instável, algo que não identifica o local onde se vive, pois quem não tem, a partir da influência que sofre, passa a ter.

A utilização e o consumismo dos produtos que são transmitidos pelas propagandas cada vez mais aumentam mediante o aumento também de pessoas que adquirem esses meios, ou seja, é um jogo de compras e vendas que de forma direta influencia o cotidiano da sociedade de maneira geral.

Há inevitavelmente a presença de pontos positivos e negativos no que diz respeito ao envolvimento, o contato com a sociedade, mais precisamente com o indivíduo que pensa e age de maneiras diversas. Sabendo disso, é interessante destacar, e ao mesmo tempo exemplificar o que ocorre com relação às mudanças operadas em setores sociais, tais como: hospitais, bibliotecas, bancos, escolas, que de uma forma objetiva e muitas vezes rápida temos uma maior agilidade nestes setores, os quais recebem facilidades em suas atividades. O que provoca menos dificuldades no cotidiano, enfim, as atividades deslocam-se e consegue adquirir benefícios econômicos, e conseqüentemente o reconhecimento da população.

A parte negativa é justamente a má utilização desses recursos á exemplo, os midiáticos, que tanto servem para contribuir para uma melhoria na sociedade como serve também para destruir lares, relacionamentos pessoais e interpessoais, famílias e até mesmo a própria sociedade. É a população que consome de forma exacerbada as imagens, os meios de comunicação, de informação, por isso é necessário que se saiba analisar, interpretar, refletir, decompor a mesma para agir conscientemente, pois as possibilidades e a criatividade que a imagem se permite fazer dela é de grande proporção.

A imagem pode ser entendida de diversas maneiras, em diversas interpretações, cada autor, estudioso da referida temática se posiciona ao seu respeito. É preciso conhecer para poder dominá-las, para saber usá-las de forma coerente com o que se objetiva fazer. E Hernández cita Hargreaves que diz:

O predomínio da imagem na sociedade atual leva a mudanças qualitativas em relação às fases anteriores, não podemos dizer que estamos na cultura da imagem e abordar esse fenômeno social com estratégias e os procedimentos de análise dos anos 60, ou dos anos 20. (HARGREAVES, 1996, p. 73 *apud* HENÁNDEZ, 2000).

Diante do exposto, de fato isso é notado nos dias atuais, o avanço qualitativo, a melhoria na qualidade de vida, a opção de criar novas coisas, novas estratégias para atuação seja qual for a área, uma oportunidade para melhor se viver é de fato o que a cultura da imagem tem de diferente com décadas passadas. Só não é justo elevar essa cultura visual com formas de avaliar, cujo qual, entra em contradição.

É um fenômeno social, a sociedade é o principal alvo, é participante ativo nesse processo. Por esses e tantos outros motivos, mais uma vez se faz necessário primeiro conhecer o que se tem, para depois conseguir dominá-la.

A utilização da imagem já que se faz presente essa cultura visual, essa cultura cheia de enigmas, se faz importante e ao mesmo tempo nos remete a uma nova visão, com opções diversificadas de estratégias, e que também trabalha de forma efetiva a cultura do local a qual está sendo vivenciada, como exemplo a ser tratado a seguir e que envolve esse universo da imagem, teóricos de forma direta utilizaram dessa estratégia para socializar saberes, para conscientizar o cidadão para uma leitura crítica acerca da realidade.

Paulo Freire é o grande mentor dessa prática, em suas experiências pelo mundo a fora. Sendo assim, é a partir dele que surgem outros e outras, alfabetizadores que utilizam a imagem como forma de transformar uma cultura desconhecida dentre os educandos, em uma cultura que eles aprendam a partir dela, ou seja, a imagem acaba fazendo parte do processo de

ensino e aprendizagem, sendo trabalhadas de forma realista, com diálogos, discussões, interpretações, leituras acerca do que é visualizado que na maioria das vezes remete uma realidade vivenciada pelos próprios educandos.

Em um de seus escritos, mais precisamente, “Quatro cartas aos animadores e às animadoras culturais”, (1978), Freire relata de forma experiencial algo que exemplifica o que fora citado acima, em suas palavras afirma:

No segundo dia de funcionamento dos Círculos de Cultura de Monte Mário, em que se tinha como geradora a palavra BONITO e como codificação um desenho expressivo do povoado, com a sua vegetação, as suas casas típicas, com barcos de pesca ao mar, alguns alfabetizando, por si mesmo, se aproximaram da parede onde se achava a codificação e a observaram, de perto, atentamente. Em seguida, foram à janela, olharam o povoado lá fora, o seu mundo, o mundo da sua quotidianidade. Entreolharam-se e disseram: É Monte Mário. Monte Mário é assim e nós não sabíamos. (FREIRE, 1980, p.54)

São relatos como este que deixa claro a importância da imagem no cotidiano escolar e de se trabalhar com ela, a partir da realidade do alunado, uma realidade que muitas vezes nem eles mesmos conhecem.

No exemplo citado foi preciso uma imagem para despertar o conhecimento daquilo que se vive e não é percebido, não é tocado com detalhes. O que mais se preza é a compreensão e não a memorização, de algo a ser aprendido. Esse exemplo citado deixa claro também, que é importante sempre articular tanto a realidade a qual se vive, quanto outras realidades, outros lugares, outras pessoas outras culturas. Valendo apenas destacar que não apenas uma realidade, e sim a correlação que uma tem com a outra, as diferenças, as particularidades, características, histórias, ou seja, refletir de forma consciente, crítica, a fim de compreender melhor a vivência que se tem diante de uma sociedade tão diversificada.

Nada melhor do que ver diante de si, algo que remete aquilo a qual se vive e no momento se relembra e faz a ligação para o tempo presente, é algo cultural e que precisa ser valorizado diante de tantas interferências da cultura onde sua base é o visual, é o jogo das imagens, é a articulação entre elas com fins específicos.

É importante também sempre discutir o que está exposto, analisar, debater, ter momentos de dialogar e de refletir. Em outro escrito, “A importância do ato de ler” (1982), Freire apresenta outros exemplos do uso da imagem:

Estamos nesta sala. Aqui funciona um Círculo de Cultura. A sala está organizada de uma certa maneira. As cadeiras, a mesa, o quadro negro, tudo ocupa um certo lugar na sala. Há cartazes nas paredes, figuras, desenhos.” (FREIRE, 1982, p. 75)

Aqui o autor, deixa ainda mais claro o uso das imagens, figuras, desenhos como parte integrante do processo de alfabetização, pois nenhuma das figuras, imagens, desenhos são passados despercebidos, são introduzidos nos cadernos, nas salas, na prática do educador de forma efetiva, de forma realmente verdadeira, é a base de onde se começa o reconhecimento da própria realidade e é indispensável o trabalhado acerca do que é decodificado, do que é apresentado como conteúdo a ser aprendido.

Em seu método, “a captação que faz dos dados objetivos de sua realidade é essencialmente crítica e não puramente reflexa” (FREIRE, 1981, p. 63). Sempre criando, recriando, respondendo a desafios entre outros. Essa é uma das perspectivas que Freire trabalha, a imagem como um instrumento pedagógico capaz de ajudar, de potencializar, de melhorar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, sempre dialogando com saberes diversos e de acordo com a realidade do mesmo, trazendo e fazendo com que os discentes façam parte, e sejam sujeitos do seu próprio aprendizado.

E para contribuir com os exemplos citados acima, em outro escrito, no livro “Educação e mudança” o autor relata de forma perceptível em sua prática pedagógica uma sequência lógica a ser seguida para trabalhar de forma intencional a imagem.

Vejamos a sua exemplificação: “Selecionadas as palavras geradoras, criam-se situações **pintadas ou fotografadas** nas quais são colocadas às palavras geradoras em ordem crescente de dificuldades fonéticas” (FREIRE, 1981, p. 75, grifo nosso).

É a partir das imagens como foi citada, que o debate ocorrerá entre a turma, analisando ou decodificando com o auxílio do coordenador de debates. Sendo assim, quando é terminada essa parte em um tempo razoável, que o educador volta a visualização da palavra geradora, ou seja, a visualização é tão importante quanto a palavra escrita. Com isso, é notório que há a visualização e não a memorização puramente mecânica que Freire tanto critica.

E continua: “Uma vez visualizada a palavra, estabelecido o vínculo semântico entre ela e o objeto a que se refere (representado na situação), passa o educando a outra projeção, a outra cartela ou a outro fotograma.” (FREIRE, 1981, p.76)

A partir daí se têm toda uma sequência didática explicitada, de forma experiencial, exemplificando sempre a partir da situação e de uma experiência. Freire continua afirmando que “Isso faz com que o papel do educador seja fundamentalmente dialogar com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhe simplesmente os meios com os quais possa se alfabetizar.” (FREIRE, 1981, p. 72).

Sendo assim, deixa claro que é a partir de toda uma seleção de palavras geradoras, de debates, de discussões, de análise da própria realidade, sendo explicitada através da imagem,

seja ela fotografada ou pintada que tem um efeito positivo no processo de alfabetização e é melhor ser trabalhada de forma visível do que através da memorização.

Ressaltando os exemplos citados acima, o autor Hernández menciona:

Buscar exemplos na cultura que nos cerca tem a função de aprender a interpretá-los a partir de diferentes pontos de vista e favorecer a tomada de consciência dos alunos sobre si mesmo e sobre o mundo de quem fazem parte. (HERNÁNDEZ, 2000, p.30)

Isso sugere trabalhar com a realidade e com a cultura do local e que tem uma função importante, melhorar e auxiliar o indivíduo a compreender melhor e se tornar um ser consciente do que ocorrera no local onde vive. É interessante também, que Freire organizou estes escritos há anos atrás, são bem mais antigos que o texto do Hernández, de 2000, e como foi citado, outros teóricos, descrevem a mesma coisa só que de formas diferentes. Porém, remetem o que Freire já anunciava e experimentava.

Deixando de lado um pouco os exemplos, voltamos a falar sobre a cultura visual, que mesmo estando presente nas práticas pedagógicas de Freire, é utilizada de diversas maneiras, principalmente nos dias atuais, onde cada vez mais surgem novidades, onde cada vez mais o seu uso aumenta devido a demanda a qual a sociedade se encontra atualmente.

O mercado atual de forma abrangente contempla todos os gostos, pois é notório principalmente nos meios de comunicação de massa, exemplo a TV, que a diversidade de situações, de pessoas, de moda, de famílias, de casas, de carros, de modo de viver e de trabalhar é divulgado durante todo momento, emitindo padrões a serem seguidos e a cultura visual está intimamente ligada a esses e outros fatores.

Sabe-se que a sociedade de maneira geral está cercada por vários tipos de imagens, sejam elas fotografias, pinturas, desenhos, esculturas, charges, propagandas em outdoors, ou seja, de uma maneira forte e ao mesmo tempo direta, a cultura é veiculada incontrolavelmente. Com isso é inevitável o aumento pela procura desses tipos de exposições, lembrando que, sempre com objetivos e fins lucrativos. A forma de como essa procura vem aumentando se dá devido à facilidade e a rapidez, pois se sabe que é algo que chama atenção das pessoas, traduzindo o consumo por meio de incentivos imagéticos.

Compreendemos que a sociedade atual está submersa a ideia de consumismo que por sua vez é divulgado e/ou transmitido através das mídias. Esse consumo, que se apropria da utilização dos elementos da cultura visual, está diretamente relacionado ao jogo de poder imposto na sociedade, onde a elite impulsiona para a grande maioria da população as ideias determinantes para a sociedade.



Com isso, a falta de conscientização e formação política, da maioria da população considerada “massa”, determina a formação das diversas identidades, o que estimula a exclusão social, pois ela recebe a cultura sem questionamento, sem reflexão, apenas para a busca dos bens considerados materiais e necessários a sua sobrevivência social.

## **CAPÍTULO 2**

### **O SURGIMENTO DA TELEVISÃO**

É admirável como a invenção da TV propiciou a captura e transmissão do cotidiano por meio da câmera, transformando-o em imagem. Isto proporcionou ao mundo um meio de comunicação fabuloso e espetacular, um meio de registro imediato dos acontecimentos, mediando, assim, as relações sociais e provocando um impacto significativo na vida de indivíduos, grupos e na população em geral.

O estudo do assunto aponta para o fato de que a televisão tem um poder de disseminar informações, valores, concepções de mundo, símbolos e produtos. O que exige de todos os profissionais e do cidadão, em particular, a necessidade de conhecer sua história, seu funcionamento e seus efeitos sobre a consciência e a conduta das pessoas.

## 2.1 NO MUNDO

A Revolução Industrial e o desenvolvimento tecnológico trouxeram melhorias para a qualidade de vida da população. Uma das consequências desse processo foi a ampliação do consumo de produtos que antes somente as elites tinham acesso. A produção, o consumo e a circulação da mercadoria exigiam novas formas de comunicação, fazendo com que as informações fossem mais rápidas e eficientes.

Foi neste contexto que a televisão apareceu. Em 1884, o Alemão Paul Nipkow, inventou um disco com furos em forma de espiral, e com mesma distância entre si. Dessa forma, ao colocar um determinado objeto por trás desse espiral, onde percebeu que o objeto havia sido dividido em partes, ou seja, em pequenos fragmentos cuja junção desses fragmentos formava uma imagem.

O ano de 1906 foi marcado pelo desenvolvimento de um sistema de televisão por raios catódicos, desenvolvido russo Boris Rosing.

Com o passar dos anos, em 1920, acontece às primeiras transmissões através do sistema mecânico de Paul Nipkow, feitas pelo inglês John Logie Baird. Em 1935, a torre Eiffel é tida como ponto emissor para a transmissão da TV na Alemanha e na França, com isso de forma oficial ela é iniciada. No ano de 1938, acontecem as transmissões na Rússia e EUA. Em 1940 foi transmitida de forma experimental a TV em cores, por Peter Parson.

Heloísa Dupas Penteado assinalou, em sua obra “Televisão e escola: conflito ou cooperação”, alguns aspectos históricos da TV:

Em meio a todas essas alterações surge a TV, canal de comunicação cujo uso populariza em pouco menos de um quarto de século e através do qual as camadas trabalhadoras tomam conhecimento de outras formas de vida social, especialmente da classe média (pela própria organização da TV). (PENTEADO, 1991, p. 40)

Ora, a TV surgiu em um momento, cujo mundo de forma geral sofria transformações tanto no âmbito social quanto tecnológico. A medida que as invenções eram produzidas, objetos, pessoas, funções e procedimentos eram substituídos, tendo em vista a melhoria da própria vivência em sociedade. No Brasil, por volta de 1950, inaugura-se em São Paulo a TV Tupi, trazida por Assis Chateaubriand.

Mesmo com o passar dos anos, as descobertas, inaugurações e investimentos não param. Em diversos países tais como os EUA, França, Rússia, Japão, Brasil, Alemanha, etc., que a TV se consolidou.

Em 1962, algo surpreendente acontece, no dia 23 de Julho é transmitido em primeira mão via satélite artificial Telstar, lançado pela Nasa, nos EUA. Já em 1969, acontece também a primeira transmissão via satélite para todo o mundo, as transmissões do homem descendo da lua, cujo quais os norte-americanos dessa forma, expuseram para o mundo que estão no espaço.

No ano de 1997, Japoneses iniciam estudos e disponibilizam o primeiro televisor de Plasma no mercado pela empresa Fujitsu, dois anos depois, no Brasil a ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações) inicia também estudos para implementação do sinal digital. Em 2007, acontece a primeira transmissão digital no Brasil, nesse mesmo ano o Uruguai adota o padrão europeu. O ano de 2008, é marcado pela implementação do sinal digital em algumas capitais brasileiras, tais como: Goiânia, Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador. Já em 2009, Argentina, Venezuela, Chile e Peru, adotam o padrão brasileiro de televisão digital, cujo qual é o padrão japonês. Diante desse padrão japonês tão almejado, outros países aderem também, como por exemplo, a Bolívia, Costa Rica, Filipinas e Paraguai.

Não obstante desta cronologia, Heloísa D. Penteado (1991, p. 41) ressalta que: “[...] trata-se de uma história que vem se tecendo com a lentidão dos séculos, articulando-se na medida das suas forças organizadoras e desarticulando-se na medida da recomposição das forças hegemônicas”.

Este traço da trajetória da televisão é uma evidência acerca da constatação de que sua história é, de fato, lenta, cheia de descobertas, inaugurações, investimentos de empresários, contribuições de estudiosos de vários lugares do mundo. Cada um apresentando suas ideias, desafios, objetivando sempre a melhoria na qualidade do aparelho e das técnicas de transmissão da informação.

Neste sentido, vejamos na tabela abaixo com um breve resumo de alguns fatores que marcaram as últimas décadas da história da TV no mundo:

**Tabela 1-** Dados importantes acerca do surgimento da TV no mundo

<b>DÉCADAS</b>	<b>FATOS MARCANTES</b>
<b>1920</b>	Primeiras transmissões feitas pelo inglês John Logie Baird, através do sistema mecânico de Paul Nipkow;
<b>1930</b>	A torre Eiffel, como ponto emissor para a televisão na Alemanha e na França, de forma oficial foi iniciada;
<b>1940</b>	Primeiro sistema de TV a cabo criado por Ed. Parson;
<b>1950</b>	Inauguração no Brasil com a TV Tupi, em São Paulo, trazido por Assis Chateaubriand;
<b>1960</b>	Primeira transmissão via satélite para todo o mundo, mostrando o homem descendo da lua;
<b>1970</b>	Primeiras transmissões a cores no Brasil;
<b>1980</b>	Organizações criam grupos para concepção do padrão digital americano;
<b>1990</b>	Japoneses iniciam estudos e disponibilizam o primeiro televisor de Plasma no mercado pela empresa Fujitsu.

**Fonte:** <http://www.tudosobretv.com.br/histortv/histormundi.htm>

## 2.2 NO BRASIL

Após alguns anos de sua criação, a televisão chegou ao Brasil como uma grande novidade, encantando e despertando a curiosidade das pessoas, através de sua tela, a produção efeitos fascinantes, capturando a atenção do telespectador assíduo que começara a conhecer esta novidade.

Devido seu potencial de afetar e influenciar a vida das pessoas, a TV se tornou o principal meio de transmissão de informações sobre as realidades locais, nacionais e internacionais. O autor José Marques de Melo descreve seu surgimento:

No Brasil, a TV surge pelo voluntarismo do empresário Assis Chateaubriand, proprietário de um aglomerado multimídia, espalhado por todo território nacional [...] Depois dos testes iniciais, a TV associada faz a sua transmissão inaugural no dia 18 de Setembro de 1950. (MELO, 2010, p. 28)

A partir desta citação, conseguimos localizar uma possível data do tempo em que esse meio de comunicação surgiu. Como já fora citado anteriormente, introduzida no Brasil nas

mãos de Assis Chateaubriand, ganhou vida, força, uma vez que recebeu equipamentos americanos, importados. No Brasil, surgiu a TV TUPI, inaugurada em São Paulo e se alargando para outras cidades e estados. Nesse período, década de 1950, o país ainda tinha uma economia predominantemente agrícola, ou seja, a grande maioria era concentrada na zona rural.

Neste momento, aconteceram os primeiros investimentos em recursos humanos e equipamentos. Muitos dos que iniciaram seus trabalhos na televisão, tinham suas experiências marcadas pelos saberes e habilidades oriundos do trabalho com rádio. Antes de 1948 seus temas e projetos eram focalizados no atendimento de um tipo público, ou seja, eram telespectadores elitizados, com isso, favorecia-os economicamente, politicamente e culturalmente. Com isso, atender seus interesses e necessidades era preciso uma espécie de estratégia de sobrevivência da própria televisão.

O desenvolvimento das técnicas e das tecnologias televisivas fez com que fossem aparecendo várias novidades na área, aperfeiçoando a comunicação, a organização das informações e o registro dos acontecimentos. Exemplo disso foi o videoteipe, o telejornal, as propagandas comerciais, as telenovelas, dentre outros. Sobre isto comenta ABREU e SILVA (s.d, p.4):

Com o surgimento do video-tape, para os programas de televisão, rompe-se a barreira dos estúdios e a televisão vai às ruas das cidades. Novas imagens podem ser capturadas e, literalmente, um mundo de possibilidades se abre à produção televisiva. (ABREU e SILVA s.d, p.4):

Certamente, a produção nacional desse meio de comunicação aumentou e ganhou força a partir da divulgação da tecnologia do videoteipe, que possibilitou a correção e a diminuição de erros, favorecendo e fortalecendo a qualidade dos programas, que foram sendo criados e disseminados pelo Brasil, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Interessante que o videoteipe provocou o desenvolvimento não somente dos telejornais e das novelas, mas também foi importantíssimo para o aparecimento justamente os shows de calouros, cantores, entrevistas, o humor sendo transmitido através de atores fantásticos, entre outras formas de divertimento que apareceram na TV.

Com o passar dos anos, surgiram outras emissoras. A TV Paulista por volta de 1952, a TV Record por volta de 1953, a TV Cultura em 1958, TV Globo em 1965, cada qual com seus interesses, suas especificidades.

No início da década de 60, a Legislação de Telecomunicações estabeleceu um modelo de comunicação a ser seguidos pelos canais locais e que fossem dependentes do Governo Federal. A partir daí, é percebido mais uma vez a importância e a força que esse veículo

condutor de informações e de entretenimento é capaz de agir nos projetos para uma modernização de forma compulsória e consumista mediante a sociedade.

Nesse momento, devido o sucesso dos programas, das transmissões, referindo-se aqui acerca do resultado que houve um aumento significativo no que diz respeito a audiência, visto que a partir dessa realidade, foi criado o “Código Brasileiro de Comunicações”, uma forma que encontraram de disciplinar o crescimento da televisão, visto que, o seu consumo é desenfreado e por isso, seu desenvolvimento é inevitável.

É nesse contexto, que as condições para o desenvolvimento da indústria televisiva se tornaram mais acessível, lembrando que mesmo acessível, ainda sim predominava uma televisão para a elite, ou seja, sua programação era diferente, composta por filmes, desenhos animados, ou seja, com variedades que foram importadas dos EUA (Estados Unidos da América), além das produções nacionais que comporta os programas de auditório, noticiários, esporte, teatro, shows de auditório, telenovelas, entre outros.

Por volta de 1965 a TV brasileira começa a importar os filmes, os seriados antigos, produzidos para a TV Americana, de forma a enriquecer e conquistar cada vez mais os telespectadores. No ramo das telenovelas, sempre aumentando a audiência, surgiu a TV Excelsior, concorrente da TV Tupi, onde produzia e transmitia novelas diárias. Ou seja, desde o início já havia competições, a valorização do que gerava mais lucro, objetivando sempre alcançar o maior número de pessoas presas a um tipo de programação.

O sistema nacional de comunicação foi marcado na década de 60 pelas características regionais ou até mesmo locais. As transmissões mesmo que curtas, eram restritas ainda a uma minoria. Como a maioria da população vivia na zona rural, havia um significativo distanciamento da cultura, com isso a taxa de analfabetismo era mais elevada e a qualidade de vida precária, enfatizando que cada vez mais isso ia se acentuando e de maneira mais forte.

Nos anos 70, com o passar dos anos, o avanço das tecnologias, as invenções, o homem cada vez mais criando algo novo, pode-se dizer que com a TV não foi diferente, nesse momento já havia satélite de comunicações, para integrar todo o país. A respeito desse assunto, o autor João Luiz Van Tilburg, em sua obra “Para uma leitura crítica da televisão”, destaca algo interessante:

O homem nunca se contentou com suas limitações e, por isso, nunca parou de inventar coisas. Para locomover-se mais rápido, inventou o automóvel. Para levantar coisas pesadas, o guindaste. Para escutar notícias de outras cidades, o rádio. E para ver o que acontece lá de longe, criou a televisão. (TILBURG, 1984)

Nesta década, mais precisamente no Brasil, as imagens deixaram de ser preto e branco, e passaram a ser coloridas. A TV Globo foi a emissora que mais cresceu, recebendo alto índice de audiência, o que fortaleceu cada vez mais esta emissora que de uma forma diferente conseguia fazer o seu modelo, a sua forma de fazer televisão.

Com relação à década de 80, dados revelam que este período mais da metade da população brasileira possuía a televisão em casa e que na década de 90 houve avanços tecnológicos significativos, o que promoveu o aceleração das tecnologias da década anterior, consequentemente tornando-se também mais popular o que já se tinha inventado.

Nos anos 2000, ocorreu a massificação da televisão no Brasil. De acordo com a fonte do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística) mais precisamente o Censo de 2010, referente existência de bens duráveis, á nível nacional temos o seguinte: Brasil com 95,1 % da população possui TV em casa, voltando agora para as regiões temos a região norte com 87,2%; nordeste 92,3%; sudeste 97,4%; sul 96,8% e centro-oeste 94,8%. Entre os anos de 2000 e 2010 temos a TV no topo com 95,1%, sendo destaque e em número maior que muitos outros aparelhos informativos, meio duráveis, como por exemplo, a máquina de lavar roupas, geladeira, rádio, computador, entre outros.

Com isto, é notável a existência desse aparelho difusor de informações nos domicílios, cada qual com suas peculiaridades. Em 2011, o número cresce para 96.9%, ou seja, é perceptível que há um crescimento significativo com o passar dos anos e com o passar das novas tecnologias, dos novos investimentos na área de comunicação.

Uma característica peculiar da forma brasileira de fazer televisão está justamente na amplitude de opções de distribuir, de espalhar mensagens publicitárias. O autor José Marques de Melo afirma que:

Pela legislação em vigor, os anúncios convencionais só podem ocupar quinze minutos para cada hora de programação. No entanto, as emissoras instituíram um tipo de propaganda dissimulada - merchandising- que permite a veiculação de produtos comerciais em qualquer programa, cobrando taxas elevadas dos patrocinadores. Assim sendo, enquanto o telespectador diverte-se com uma telenovela ou um show musical, ele vai absorvendo sutis mensagens publicitárias porque os atores, cantores ou apresentadores exibem marcas de produtos que estão consumindo durante o programa (MELO, 2010, p. 33).

Com efeito, falar sobre a televisão, mais precisamente no contexto brasileiro em meio ao seu surgimento, é ressaltar sobre esse modelo brasileiro de fazer televisão, cujo qual, é caracterizado por uma ligação entre o Estado e os grupos econômicos presentes no campo da mídia e no campo atual. O consumo do público dos produtos que são mencionados na esfera televisiva, mesmo que no início o número não tenha sido tão significativo, ainda sim serviu de



pretexto para o Estado facilitar empréstimos bancários, reduzindo os impostos, investindo de forma direta e forte na infraestrutura do setor de telecomunicações, ou seja, foi uma forma de aumentar o consumo através das mídias.

Além dos anúncios, em seu tempo determinado, tem dentro dos programas, nas telenovelas, nos filmes, em qualquer forma de programa, os patrocinadores que investem e os atores que desenvolvem, propagam toda e qualquer forma de obtenção de lucro. Assim sendo, além do telespectador se divertir com a programação, ainda acompanha o que está na moda, o que é bom, o que é dito e visto por muitos como algo ideal, ou seja, o produto que economiza mais, as diversas formas de pagamento e parcelamento, enfim, vai instigando o consumo por meio da imagem televisiva.

A televisão de uma forma direta produz um público cada vez mais consumidor, adaptado as exigências de uma sociedade cada vez mais industrializada e sempre em expansão. A TV pode ajudar o indivíduo que quer ou até mesmo precisa sair durante alguns momentos de sua realidade, sendo essa muitas vezes cruel, cansativa, desvalorizada, ou seja, é a partir desse momento de frente com a TV, que muitos conseguem encontrar na televisão um caminho para a diversão, para dar boas risadas, para acompanhar algo que faz dele um indivíduo feliz, ou seja, é fugindo da realidade que muitas vezes ele consegue um maior número de telespectador, de público.

Ela pode ser considerada uma vitrine, cujo qual é oferecida através dela as melhores roupas, comidas, casas, entre outros, é oferecida de graça, sem nenhum tipo de valor a ser cobrado, a transmissão de modelos de vida, considerados agradáveis. Faz anúncios de forma que, mesmo que o telespectador não possua o que é visualizado pelo meio, ou seja, pela televisão, faz de tudo e cria-se até um estímulo para possuir. É a partir da propaganda que consumista consome mais, compra mais, gerando assim um maior capital.

O investimento e os recursos são aplicados á questões estruturais, incentivos a mais e mais programas com um único fim: conquistar cada vez mais o maior número de telespectadores, consequentemente mais audiência, pois se sabe que desde os primórdios a TV é investida tanto financeiramente como tecnologicamente com objetivos de cunho lucrativo, sem pensar na qualidade de como é transmitido e sim almejando a quantidade de pessoas que se possa atingir com aquilo que lhe chama mais atenção.

É devido a todos esses investimentos, aos lucros que se obtêm, aos números em audiência que a cada dia cresce desenfreadamente, que os telespectadores aumentam de forma incontrolável. Por sua vez a TV se desenvolve com o passar dos tempos, sempre melhorando

na qualidade visual, usando de artifícios tecnológicos cada vez mais sofisticados, valorizando os atores e componentes que dela fazem parte para uma significativa programação.

A evolução não para, o lucro e a quantidade de indivíduos que se pode chegar é o foco dos grandes empresários e investidores desse meio interlocutor de realidades. Não se preocupando com o que se chega às casas, nas escolas, nos consultórios, visto que a TV adentra cada vez mais nos ambientes públicos e privados a exemplos os hospitais, as escolas, os ônibus, os carros, ou seja, a TV é disseminada em qualquer lugar, onde possa existir forma de vida humana.

Com isso, cabe ao indivíduo fazer uma leitura crítica de tudo que se assiste, de tudo que é transmitido e conseguir interligar com a realidade a qual se vive de forma consciente e não alienadora. Percebe-se que no contexto atual, sempre está surgindo algo novo, invenções, tecnologias, novas formas de ver a realidade, para melhorar o que já tem. É desta forma que o homem introduz uma tecnologia mais avançada, com mais opções, com mais comodidade, com mais rapidez.

A criação, as novidades envolvendo as tecnologias, as mídias, os meios de comunicação, se tornou para a humanidade, necessário. O rompimento com o passado sugere algo novo. Alguns objetos criados beneficiavam a todos. Desde os primórdios, o homem inventa tendo em vista à qualidade de vida. Ainda hoje, é assim! Cria-se tendo em vista a melhoria das condições de vida da população: automóveis, máquinas, rádio, TV teriam este fim.

Entretanto, devido o modo em que a sociedade se organiza, observa-se uma distribuição desigual do acesso e do usufruto destes bens. Daí porque, deve-se encarar a questão da televisão e de seu funcionamento de maneira crítica, seja no que diz respeito à transmissão, a seus efeitos, seus benefícios, conteúdo e programação. Sendo assim é importante que não se aceite o conteúdo e a forma dos programas como algo bom em si mesmo. Na área televisiva há um conjunto de interesses em jogo: os inventores, os empresários, os políticos, os religiosos, os grupos culturais e dos cidadãos ambos concorrendo para o cenário lucrativo.

O fato é que o meio de comunicação, a exemplo da TV, é responsável pela formação de identidades, personalidades, influências no âmbito educacional, sendo muitas vezes tanto negativos quanto positivos. Algumas severas transformações de comportamento, de atitudes, de formas de pensar, de agir, são consequências desse instrumento audiovisual que dita padrões de beleza, de família, de poder, de pobreza, ou seja, é justamente esse poder que

chega á casa do cidadão, e causa danos no âmbito familiar. Ela é veiculadora de valores pragmáticos do consumismo, instiga a produção e ao mesmo tempo o seu consumo.

Bourdieu, (1997), em sua análise sobre a televisão, enfatiza que esse meio produz um efeito real, tem uma forte influência na formação de consciência do indivíduo, é convincente e ainda comenta:

A televisão tem uma espécie de monopólio de fato sobre a formação das cabeças de uma parcela muito grande da população [e] pode paradoxalmente ocultar mostrando, mostrando uma coisa diferente do que seria preciso mostrar caso se fizesse supostamente o que se faz, isto é, informar; ou ainda mostrando o que é preciso mostrar, mas de tal maneira que não é mostrado ou se torna insignificante, ou construindo-o de tal maneira que não corresponde absolutamente á realidade. (BOURDIEU, 1997, p. 24)

Tem uma dimensão incalculável, pois diante de um número imenso de telespectadores ela ainda de uma forma muitas vezes mascarada retrata relações de poder, gênero, raça, ou seja, tem certa lógica padronizada e que influi no âmbito familiar, educacional, pessoal, visto que, é a partir da recepção de algumas informações que se molda o indivíduo que não tem uma consciência crítica e posteriormente uma leitura de mundo.

Mediante a realidade que vivemos, para trazer este meio de comunicação de fácil acesso para o ambiente escolar, mais precisamente para dentro de sala de aula, significa dizer que é necessário que o professor, mediador, educador esteja consciente das responsabilidades da profissão, onde o mesmo possa fazer uma leitura crítica, trabalhar a partir deste meio, e de tantos outros, porém mais precisamente citado neste trabalho o caso das telenovelas no que diz respeito ao processo de alfabetização do jovem ou do adulto, visto que a telenovela é um segmento que atrai pessoas de todas as faixas etárias. Lembrando também que, mesmo com todos esses cuidados, ações voltadas para a realidade, sabe-se que é preocupante e vale apenas refletir sobre algo Freire nos trás sempre em suas obras: Quem educa o educador? Ou seja, é uma reflexão que merece ser compreendida em seu âmbito educacional.

Essa demanda ressalta algo que deve ser analisado, debatido, dialogado de forma crítica para assim compreender o real motivo da transmissão como representação de uma determinada realidade, idealizada por alguém, padronizada por outro alguém, consequentemente gerando implicações em diversas pessoas. Percebe-se que é uma lógica dominante com poderes adquiridos justamente através dos recursos das mídias, á exemplo como fora citado acima a televisão.

**CAPITULO 3**  
**TELEVISÃO E O GÊNERO NOVELA NA SOCIEDADE BRASILEIRA**

A televisão é um meio de comunicação destinado à massa, como já fora discutido nos capítulos anteriores. Por seu intermédio se reproduz diversas formas de pensar, de agir, de sentir, de modelos e padrões de comportamentos até mesmo de vida. Ao tempo que entretém e informa, ela dissemina violência, sexualidade, questões de gênero, de raça etc. Certamente, por utilizações como estas, a TV produz efeitos impactantes nos indivíduos, grupos, famílias de diferentes segmentos sociais.

Lembra Ciro Marcondes Filho que: “As famílias de maior renda assistem, em regras, a menos séries de televisão do que as famílias de menor renda” (1948, p. 82). Mesmo que uns assistam menos e outros mais, o fato é que a TV está presente no cotidiano das casas da maioria da população, formando a opinião pública, mediante um bombardeio de informações, de mensagens, imagens, dramas, situações inesperadas, que provocam mudanças, alterações, influências nas pessoas, conforme ressalta o citado autor:

Quando os fatos são aparentemente irrefutáveis, sobretudo nas áreas em que o receptor tem pouco conhecimento prévio e poucas oportunidades de testá-las; Quando todas as informações, apesar das diferentes fontes, apresentam uma sintonia completa, formando um “sistema fechado” (FILHO, 1948, p. 89).

A ausência de conhecimento que permita o telespectador receber criticamente a informação da TV pode gerar uma espécie de manipulação das consciências. Isto se torna preocupante, sobretudo quando consideramos o termo manipular significa forjar algo, alterar de forma indireta, ocultar alguma informação, fatos ocorridos, questões relacionadas aos números. A ação de manipular alguém acaba por gerar e desenvolver uma situação de ignorância, de interdição do acesso à informação, acarretando, conseqüentemente, prejuízos na capacidade de argumentar a respeito de algo ou alguém de forma consciente e realista. A respeito desse assunto polêmico, o autor Régis de Moraes em sua obra “TV e Educação: entre o caos e o horizonte” comenta:

Os poderes com que a mídia de TVs se encontra envolvida são tão grandes que, neste momento, poderemos acabar sendo mais uma voz que clama no deserto; mas sempre seremos uma voz que clama; ao menos temos o alívio de não nos termos calado numa hora assim difícil. (MORAIS, 2009, p. 57)

O fenômeno da manipulação pode ser observado no uso ideológico e político de candidatos, de governos, partidos e empresas. Sociologicamente, a manipulação é representada pela propagação de uma aparência, de uma mentira revestida de sentidos de verdades, de velamento dos acontecimentos e fatos reais.

Não importando a forma sofisticada, mascarada que muitas vezes aparece através das programações, dos programas de auditório, programas policiais, telenovelas, filmes, ou seja, muitas vezes esses gêneros televisivos servem como pontes facilitadoras de diversas maneiras de forjar e manipular dados tão precisos e capazes de influenciar de forma incalculável.

O exemplo atual, ocorrido na capital Paraibana, mais precisamente em João Pessoa, no dia 20 de Junho de 2013, onde o apresentador Samuka Duarte afirmou no programa Correio Verdade, cujo qual é apresentador, que sua equipe, ou seja, o programa contava com um helicóptero para fazer as filmagens e para mostrá-las ao vivo das manifestações ocorridas na cidade, nesse caso específico, o Movimento do Passe Livre.

Enquanto o apresentador Samuka falava sobre essas imagens inéditas na emissora, na Paraíba em geral. Outras emissoras, inclusive uma que é filiada ao SBT, em tempo real também com um programa do mesmo gênero, policial, desmente, desmascara o apresentador Samuka e suas informações transmitidas para os telespectadores ditas e provadas como notícias falsas. Mostrava-se que as imagens estavam sendo geradas de um prédio no centro da cidade.

Depois do ocorrido, vendo que já estava nas mídias, nas redes sociais, em outros programas, viu-se a imensidão de críticas e comentários acerca do fato, Samuka no dia posterior afirmou que tudo não passava de uma brincadeira. Daí importa aqui exemplificar algo que de forma direta forjou, alterou, modificou uma informação, causando assim para os que acreditam em tudo que a mídia transmite dentre tantos termos, aqui refecia-se como alienação. Entendendo o termo alienação segundo o Dicionário Aurélio como

Estado de pessoa que, tendo sido educada em condições sociais determinadas, se submete cegamente aos valores e instituições dadas, perdendo assim a consciência dos seus verdadeiros problemas.

Ou seja, diante do exemplo citado, realmente muitas pessoas confiam cegamente no que é dito, no que é mostrado, como consequência disso se tem a perda irreparável dos seus verdadeiros conceitos, dos seus verdadeiros problemas, da sua própria trajetória de vida.

É importante atentar para essas situações, uma foi citada neste trabalho, porém todos os dias ocorrem fatos como esse, e muitas vezes não se consegue desmascarar, mostrar a verdade para o público, ficando assim oculto. E reafirmando o que já fora citado anteriormente, os empresários, as emissoras, os canais filiados ou não, mostra o que quer mostrar ou oculta o que deve ser necessário para seus próprios interesses.

Diante deste exemplo real, vivido pela população de João Pessoa, mas agora de forma geral, situações como essa citada sempre transmite algo, seja bom ou ruim, que traga conforto ou desconforto, críticas ou elogios a diversas opiniões que se enraízam nos receptores e interfere de forma direta a vida cotidiana de cada um. Endossando o assunto, o autor Pierre Bourdieu em sua obra “Sobre Televisão”, traz uma contribuição importante acerca da discussão:

[...] a televisão pode, paradoxalmente, ocultar mostrando, mostrando uma coisa diferente do que seria preciso mostrar caso fizesse o que supostamente se faz, isto é, informar; ou ainda mostrando o que é preciso mostrar, mas de tal maneira que não é mostrado e se torna insignificante, ou construindo-o de tal maneira que adquire um sentido que não corresponde absolutamente à realidade. (BOURDIEU, 1997, p. 24)

O exemplo tratado anteriormente se identifica com o que Bourdieu menciona. É desta maneira que ocorre! A TV mostra o que quer ou como quer. É dessa forma que se dissemina e alteram as imagens, cortam as falas, se oculta mostrando ao mesmo tempo. Muitas vezes de forma mascarada, para alterar a própria realidade e fazer com que essa “verdade” seja incumbida por todos, sem reflexão, sem criticidade, sem ao menos tomar conhecimento do que é real ou não, possibilitando assim diversas opções com fins específicos, cujo qual envolve o contato e a influência com relação ao público, mais precisamente os receptores.

Não obstante o poder manipulador da TV, muitas pessoas não são tão afetadas, pois acessa de alguma maneira o conhecimento de outras fontes: estudos, internet, imprensa escrita etc. Com as informações em mãos o indivíduo se torna capaz de defender-se das armadilhas da televisão. Com efeito, a superação da manipulação requer o acesso e a difusão de informações que possam desconstruir a visão ficcional que é transmitida pelos programas de televisão. Nesse sentido, afirma Ciro Marcondes Filho (1991, p. 41) que:

[...] um receptor bem informado pode desmascarar, através do mero domínio de dados, estudos ou avaliações, qualquer tentativa sofisticada de se forjar informações, mesmo quando se trata de complicados procedimentos técnicos ou retóricos.

Embora a manipulação seja algo sempre possível, a televisão pode ter um uso mais inteligente, crítico e criativo dos Programas de TV, que, associados ao estudo, ao debate crítico, a leitura de livros adequados, cria-se a possibilidade de desconstrução das mensagens manipuladoras.

Provavelmente por esta razão, há décadas se observa uma opinião pública contra ou a favor de determinadas emissoras e programações. Uma audiência ligada à qualidade dos

conteúdos televisivos se tornou alvo de organizações, de campanhas, de luta. O que evidencia a existência de um público consciente se mobilizando contra o que tem de ruim na TV. Sobre isso, afirma Heloísa Dupas Penteado (1991, p.65):

Tal meio de comunicação é recebido por determinadas camadas da população com prazer, demonstrado nas altas taxas de audiência do programa; constitui preocupação para outras camadas sociais, que então estudam-no, escrevem livros ou trabalhos sobre o assunto, dão cursos e/ou fazem cursos. Manifestam suas preocupações através de uma linguagem simbólica (oral ou escrita) reveladora de sua consciência simbólica.

Mesmo que a TV seja vista por muitos como um momento de entretenimento, de prazer, diversão, fuga consciente da própria realidade, ela apresenta-se como algo que merece ser estudado, refletido, analisado, pesquisado e compartilhado. Sobretudo, quando se sabe que a TV é capaz de modificar, influenciar o indivíduo. Sem perder de vista a positividade expressa no prazer de assistir TV, ainda sim não se deve silenciar a crítica, a reflexão sobre os efeitos da TV na vida das pessoas.

Uma das programações que a população, sobretudo, a das classes populares mais assiste é a telenovela. Mediante a ela, a televisão oferece seus produtos, valores, visão de mundo; exerce seu poder de convencimento e alienação, como também informa e conscientiza sobre determinados temas e problemas sociais.

Isto faz da telenovela um dos campos de preocupação e estudo do fenômeno televisão, seja pelos pesquisadores das ciências humanas e sociais, seja pelos pedagogos e profissionais da educação. Aqui, o gênero telenovela será tomado como objeto de estudo e reflexão tendo em vista analisar seu caráter educativo e a possibilidade de utilizar pedagogicamente a novela em sala de aula.

### 3.1 A NOVELA

De acordo também com o Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa, novela significa: “Pequeno romance; narração de aventuras interessantes; conto, enredo; intriga. (Do lat. novella.)” (p. 552) É justamente essa significação que os sentidos das palavras confundem-se, a novela é marcada pela narração e não a apresentação dos atores. Este entendimento é compartilhado por Renata Pallottini, em sua obra “Dramaturgia de televisão”, quando afirma:

Segundo parece, a palavra “novela” remonta ao italiano novella, portanto, ao latim novellus, novela, novellum, adjetivo, diminutivo, originário de novus. Do sentido de novo, a palavra derivou para o de enredado. Substantivando-se e adquirindo denotação especial, durante a Idade Média acabou significando



enredo, entrecho, vindo daí narrativa enovelada, trançada. (Pallottini, 1998, p. 33)

No início, a novela e suas produções culturais diferenciavam-se da própria cultura brasileira. Após o Golpe de 64, é que a sociedade passa por um processo de modernização, marcado por rupturas, modificações em diversos setores.

Observa-se que ao longo dos anos, o termo novela sofreu algumas alterações com relação a sua significação. Foi a partir do Romantismo, com as mudanças culturais, que a palavra novela recebeu a significação que tem hoje. O acréscimo da musicalidade neste gênero trouxe tamanha maturidade, adquirindo cada vez mais público, e deixando para trás o jeito primitivo de fazer TV, novelas, seriados, etc.

Com suas novidades, aventuras, acontecimentos fazendo parte da própria sociedade, a novela foi se tornando importante na medida em que ela ocupava um lugar nas emissoras de televisão, mais precisamente um horário considerado badalado. É percebido assim que a mesma consegue garantir audiência e de forma direta reproduz e atinge o nível de exigências sociais implantadas com o objeto de influenciar, ditar padrões de forma cada vez mais forte.

A telenovela é diferente da novela, devido envolver as imagens televisivas, rodeadas de ação, encantamentos, diálogos entre os personagens, conflitos, relações de poder, ou seja, algo que instiga a curiosidade do telespectador assíduo, muitas vezes fazendo revelações bombásticas no fim de toda a trama, ou no decorrer das cenas. No dia a dia, é sempre uma surpresa que acontece nas telenovelas, diante disso, os grandes empresários, autores, atores, já sabem da imensidão de telespectadores que alcança, conseqüentemente sabe-se também que a audiência aumente de forma significativa. Com relação ao termo telenovela, Renata Pallottini (1998, p. 35) ressalta algo importante:

A telenovela seria, assim, uma história contada por meio de imagens televisivas, com diálogo e ação, criando conflitos definitivos; os conflitos provisórios vão sendo solucionados e até substituídos no decurso da ação, enquanto os definitivos – os principais – só são dissolvidos no final.

A telenovela é baseada na ação de diversos personagens, em conjunto com os lugares onde se passam as cenas. É interessante que, mesmo com um número significativo de atores presentes nas cenas, é necessário também a presença dos protagonistas, ou seja, a pessoa que desempenha o papel principal da história, sendo assim, sua participação é inevitável.

Faz parte do aparecimento da novela o folhetim, a narração em rádios e as telenovelas, visto que envolve a imagem televisiva. O gênero literário, no caso o folhetim, surge por volta de 1938 no Brasil, e ao mesmo tempo surge também na França. Na maioria das vezes, os

folhetins produzidos no Brasil nessa época eram traduzidos, algumas exceções como romances também eram publicados.

Os folhetins, logo no início foram marcados pela imprensa, uma das poucas formas de divulgar e reproduzir para a população os textos, romances, feitos por escritores brasileiros. Porém no decorrer de todo o processo, como já se sabe, desafios aparecem constantemente, a própria escassez, as dificuldades para a escrita, a materialização dos textos em livros para serem divulgados e proliferados. Diante disso, surge a necessidade de encontrar um meio que supere e que atinja a demanda que estava surgindo no momento a qual se vivia.

Com o passar dos tempos, houve o declínio do folhetim em 1985, século XIX. Esse material não era destinado à classe popular. Na década de 40, surge algo novo, a radionovela, cujo qual é marcada pela influência americana. Lembrando também que, no caso dos folhetins, a influência era europeia. Mediante a isso é justamente nos EUA, que o rádio é explorado, inclusive como forma de transmitir a narrativa dos contos, lendas tradicionais entre outros. O sucesso da radionovela é rápido e passa de pequenos anunciantes para grupos multinacionais com seus produtos, na maioria das vezes voltadas para um público específico, caracterizado pela mulher, dona de casa, ou seja, muitas vezes uma referência em consumo nos domicílios familiares.

O fenômeno até então era as radionovelas, visto que a TV era nessa época pouco recente no país, ou seja, pouco explorada e conhecida. No Brasil, a radionovela chega um ano após, trazendo lançamentos advindos da Rádio São Paulo e da Rádio Nacional. É notório também que essa opção de entretenimento influencia no desenvolvimento da telenovela. Desde seu surgimento até sua implementação, a radionovela sempre superou os desafios e conseguiu atingir as expectativas do público. Sobre o assunto, Renato Ortiz escreve:

O pessoal do rádio, “acostumado a utilizar só a voz em seu trabalho, não tinha expressão corporal adequada quando se encontrava diante das câmeras [...] Além disso, havia a dificuldade de decorar os *scripts*. Habitados a ler diante do microfone, os atores tinham sérios problemas em memorizar o texto.” (ORTIZ, 1988, p.28)

Esta nova demanda exige pessoas qualificadas para a execução do trabalho. Começa-se criar equipes que tenham o objetivo de se especializarem nesse ramo e atuar com a devida responsabilidade, pois está em jogo o público, a massa, a audiência, os lucros.

Com isso, a partir da junção do texto, atores e filmagens surgiu a telenovela, que, para os críticos, era uma espécie de rádio com imagens. A história da telenovela é marcada inicialmente pelo trabalho padrão de estilo melodramático, ao lado das novelas destinadas ao

público infantil. Em seguida com inspirações advindas dos livros, e ao lado tem-se o cinema, que acaba se tornando outra forma de inspiração.

A história da TV é marcada por improvisos, sobretudo por conta de que, no início, as filmagens eram feitas ao vivo. Em diversos momentos, na maioria das vezes, as telenovelas são repetidas, porém o autor tem o cuidado de fazer algumas alterações no decorrer das cenas, acrescentando algo novo, mudando o personagem, entre outros. Segundo Renato Ortiz(1988, p. 91), a esse respeito destaca que: “A novela domina, portanto, a programação nacional e compete com a produção importada de filmes. Para a emissora, ela é, portanto, um gênero fundamental e supera a audiência dos *shows* de auditório e noticiários”.

Isso ocorreu devido o modelo brasileiro, seus padrões estabelecidos e fins específicos, a exemplo da questão da história principal e das histórias paralelas. É esse entrelaçado transmitido no dia a dia que encanta, seduz e prende a atenção dos telespectadores, dominando assim a programação nacional e superando outros gêneros televisivos. A respeito desse assunto, Renato Ortiz ressalta a grande tarefa imposta para a televisão, o desafio e deixa explícita a categoria de empresários, emissoras de canais, programas recorrem para garantir um maior tempo no ar e cita que:

Diante da tarefa de preencher longos períodos de programação, e manter o público atento e interessado, tanto o rádio como a TV, a partir dos anos 50, vão recorrer às fórmulas seriadas, radionovela e telenovela. (ORTIZ, 1991, p.112)

É um desafio, manter uma programação durante tanto tempo como vem acontecendo com as novelas. A as emissoras recorreram a esses gêneros, devido ao público alcançado com o passar dos anos, até os dias atuais, ou seja, as novelas/ telenovelas vêm sendo alvo de concentração de alto índice de audiência, maiores investimentos, tanto na área quanto em sua estrutura.

A expansão da própria estrutura responsável pela organização e pela produção das telenovelas se transforma no mesmo ritmo das inovações tecnológicas. Acompanha-se essas transformações até os dias atuais, visto que, outras empresas, emissoras a exemplo temos a TV Globo, TV Tupi, Excelsior, Record, SBT. Bandeirantes, entre outras envolvidas se empenhando para sobressair-se uma sob as outras.

Vale apenas destacar que, cada qual possui características particulares, diversas formas de fazer televisão. Mediante a isso se faz necessários investimentos, criações, inovações, como consequência, se têm as concorrências, as polêmicas, as competições, brigas, porém algo interessante, ambos visam o lucro, a audiência e claro, um lugar no pódio, ou seja, no

melhor canal, no melhor horário, no melhor dia, e isso tudo para garantir que seja a melhor visualização e a mais visualizada pelos telespectadores na grande vitrine de exposição que é a TV.

### 3.2 A LINGUAGEM TELEVISIVA DA NOVELA

Com o passar dos anos, a cultura midiática se tornou cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, a exemplo da televisão e da linguagem. A telenovela e/ou novela, gênero escolhido em nossos estudos, tem sido discutido em diversos aspectos: ideológico, político, econômico e linguístico. No que tange à linguagem propriamente dita, entendemos que ela tem sido diferenciada, conforme a realidade geográfica e cultural do público de cada lugar, região e país.

No Brasil, já existia as produções fílmicas e uma tradição teatral, porém a TV e a sua própria linguagem não teve influência e não partiu destas categorias para ser colocada em prática. A televisão tem suas raízes no rádio, no circo, ou seja, é derivada de diferentes formas de comunicação popular, caracterizada por ser destinada à massa.

A palavra falada está em todos os lugares, em toda e qualquer forma de comunicação. A linguagem que mais é marcante é aquela que junto com as imagens, as montagens e suas composições se fazem presentes em um espetáculo, onde atrai inúmeros telespectadores. São três níveis de linguagens audiovisuais, a primeira refere-se à sintaxe, ou seja, parte da gramática que estuda as regras, a construção das frases, visto que tudo existe possui uma forma e toda forma, consequentemente, possui algum significado. Neste sentido, encontra-se outro nível, o semântico, que diz respeito ao próprio significado. E por fim, os conhecimentos obtidos pelo indivíduo a qual recebe as mensagens, informações, imagens.

Vários questionamentos rodeiam acerca desta temática, este gênero televisivo. A linguagem televisiva é marcante, mesmo com projeções, montagens, com termos específicos caracterizando as funções deste meio, chegando a sua concretude.

É interessante acrescentar que os mecanismos de poder, os meios tecnológicos por onde disseminavam e disseminam até os dias atuais as informações são estudadas frequentemente, são analisadas, pesquisadas constantemente. Porém a forma de como se chega essas mensagens, essas imagens televisivas são explicitadas as residências da população brasileira é que não é pensada.

Não é de interesse dos empresários, investidores na comunicação quais as consequências do que é transmitido e sim a qualidade de como se chega, questões estruturais,

a parte física, os equipamentos novos e sofisticados, enfim, a parte humana, social, se torna irrelevante quando o lucro e o interesse passa na frente. Os ambientes as quais circulam este meio é variado, de uma casa, a hospitais, clínicas, ônibus, enfim, as variedades das classes sociais estão embutidas nessas relações e se correlacionam formando assim a sociedade a qual se vive.

Há contradições entre o emissor e o receptor, hipóteses e opiniões giram em torno da seguinte questão: Geralmente, o emissor se identifica com a imagem do empresário, do mandante, da classe que domina, e o receptor, com a classe dominada, representada pelos consumidores. Mediante o exposto, o autor Artur Matuck em sua obra “O potencial dialógico da televisão”, cita:

O indivíduo da era das comunicações é vítima de uma sobrecarga informacional que lhe chega tanto dos veículos eletrônicos como da comunicação impressa, num processo desencadeado pela força matriz da publicidade, caracterizando uma recepção compulsória de estímulos significativos. (MATUCK, 1995, p. 58)

A explosão de informações, de imagens cada qual com seu significado, sentido, significações, atrai diversas interpretações. A publicação de forma geral é intensa, contundente, possibilitando de maneira rápida essa maneira de viver, de pensar, de agir, de como fazer em determinadas situações. É dessa forma que o ritmo se torna intenso, e as oposições, críticas crescem dia após dia, as opiniões gerando conflitos a partir de algo que vem chegando às residências da população, visto que, a maneira que se chega é apenas uma, porém, quem recebe é algo que se podem refletir cada qual com uma maneira de pensar e consequentemente uma interpretação diferenciada.

Ainda sobre este assunto, Ciro Marcondes Filho, em sua obra “Televisão: a vida pelo vídeo” descreve: “Muito se falou - e ainda se fala - que a televisão veio suprimir o diálogo, a conversa das pessoas. Pode ser. Em alguns casos. Em outros, ela veio introduzir diálogos e discussões.” (1988, p. 36) Realmente, são questões que até hoje traz uma reflexão assídua, fazendo-se necessário analisa, estudar, discutir mais uma vez com relação ao que vem chegando nos lares, nos ambientes onde a presença da TV, tem um valor significativo, e é colocada como parte de algo, como complemento objetivando sempre algo. Discrepâncias sempre irão existir, seja por deixar escasso o diálogo ou por estimular a discussão, vai variar de caso para caso. Ainda nesse assunto, Ciro Marcondes Filho (1988, p. 37) cita algo interessante:

A televisão fascina por outros meios e de maneira mais perspicaz que as demais formas de comunicação: ela introduz uma linguagem diferente, que primeiro atrai o receptor, para depois ser incorporada por ele. Nessa medida

ela muda completamente- através de um fato técnico, de sua linguagem- os hábitos de recepção e de percepção da sociedade e da cultura.

Essa atração é primordial, é impactante na medida em que o telespectador se identifica com os personagens, mediante o estilo e a forma de viver transmitida pelas emissoras, pelos canais, como consequência se tem a formação de uma relação íntima do telespectador com o personagem, e é justamente essa identificação, do receptor principalmente, a exemplo a ser descrito tem-se as novelas, onde a mesma introduz a ficção á sua própria realidade.

A expressão oral, ou seja, a linguagem é concebida pelo telespectador como algo novo, e é introduzida na vida cotidiana de cada um. Os bordões, ou seja, as palavras ou frases que se repetem constantemente nas cenas, em propagandas comerciais, em telenovelas, se tornam frequentes também perante a própria sociedade, ambos dialogam a partir de fragmentos, desses próprios bordões retirados do que é transmitido.

As novelas, telenovelas, têm uma influência extremamente forte, neste sentido, além de acompanhar-se a forma de viver, de agir, acompanha-se e repetem-se as falas que é mais significativa, mais engraçada, que mais se parece com o perfil pessoal do indivíduo, ou seja, mesclando as suas próprias características com algo que é falado por alguém em determinadas situações. Muitas vezes esses acontecimentos na sociedade demarcam a telenovela a partir de algo que se torna rotineiro entre o meio em que se vive, trazendo lembranças temporárias, sempre mediadas pelo telespectador e pelo personagem.

A linguagem, com relação às novelas e as telenovelas, segundo Marcondes Filho (1988, p. 61) é descrita da seguinte forma: “Quanto à linguagem, a produção de telenovelas, por economia, corta, cancela, descarta cenas intermediárias, mantendo apenas os momentos - chaves de alta significação”.

São nessas cenas “escolhidas” que estão o maior índice de aprovação e de repetição de algumas palavras, frases, banhadas de intenções, como por exemplo, as cenas marcantes de paixão, comédia, discussão, é o momento onde os telespectadores assíduos promovem o sucesso da referida novela, do personagem, enfim, de tudo que faz parte dessa referida situação. E ainda ressalta algo importante:

A telenovela privilegia excepcionalmente a fala, o diálogo verbal. Não se valorizam as cenas mudas, silenciosas, o “falar” das coisas, das situações, dos ambientes, característicos do cinema. (MARCONDES FILHO, 1988, p. 63)

Percebe-se que a telenovela, em sua estrutura e produção usa a dramaturgia do palco, porém não realizam as cenas com caráter teatral, pois como ela é subordinada a linguagem em

si da TV, a sua realização se dá em forma de representação de dramas e conflitos da própria realidade, ou seja, na forma humana.

A respeito da realidade a qual a telenovela se propõe a representar, Renato Ortiz (1991, p. 141) afirma: “A preocupação de “se aproximar do real” não é uma característica exclusiva da telenovela, ela é um traço mais geral da indústria cultural”. Essa aproximação se dá mediante as imagens gravadas, mais precisamente para as telenovelas acima citada, e mesmo que seja algo que comporte o geral dessa cultura influenciada pelas tecnologias. É mediante as telenovelas, que a realidade tramita em meio aos atores, as cenas, aproximando a realidade, o efeito é maior devido a quantidade de telespectadores que encontram na TV um meio de divertimento, um refúgio de uma realidade muitas vezes difícil.

A preocupação não só é com relação à aproximação do que é real, em termos de situação e sim com relação também a linguagem, onde a partir daí encontram oportunidades de viabilizar características fortes e significativas do que é transmitido e produzido, sendo assim, mais uma forma de representação de definir por termos, frases, a telenovela.

É interessante e se faz necessário também, analisar como esta sendo a emissão dessas informações, dessas propagandas, essas programações televisivas, a exemplo as novelas, onde se sabe que o telespectador assíduo acompanha diariamente os capítulos. Como consequência tem a questão do receptor dessas informações, visto que, é alvo de diversas formas de linguagens, diferentes interpretações, ou seja, a captação da imagem e sua transmissão na forma linguística tanto recebe como devolve as influências contidas na própria sociedade.

Mesmo com tantas críticas acerca da temática, seja qual for o foco, tem as partes positivas e uma argumentação forte com relação a imposição do que se ver, da programação que é instituída pelas emissoras. Diante disso, Ciro Marcondes Filho (1948, p. 60), comenta:

A telenovela não é uma imposição forçada nem um mecanismo de fuga. Não se confunde com o sono, com o uso da droga ou do álcool nem tenta escapar das obrigações sociais; ao contrário, o grande público busca, pela telenovela, *entrar* inteiramente no social, no conhecimento e no domínio de regras da sociedade.

Realmente, não é uma imposição devido ao público escolher o que se quer assistir, por isso e outros motivos existe outras emissoras, outras opções, outras programações. Porém algo merece ser destacado, o autor relata que a telenovela não é um refúgio das obrigações, verdade! Mas a TV em si muitas vezes é, devido a demanda, o público encontra na TV aquilo que almeja, que se espera de uma vida melhor. Encontra nesse meio de comunicação algo que

sirva como distração, é optativa, porém é o meio mais utilizado pela população e por escolha própria.

A linguagem da telenovela é, com efeito, marcante por justamente ser de fácil entendimento, configurando alguns modelos de cultura, algumas personalidades ora marcadas pela oralidade, ora pelas ações, nas cenas, porém, não é interessante para a televisão, situações onde predominem apenas os gestos, sem as falas, e é nessas falas que encontramos a linguagem tão importante. Nesse ponto discutido, nos remete a pensar em como se configura os impactos dessa linguagem, dessas mensagens através das falas dos personagens, que ao mesmo tempo é algo a ser refletido por estudiosos ou interessado na temática.

Percebe-se que a telenovela/ novela instiga, dia após dia seu público aumenta, traduz uma realidade, seja ela de cunho positivo ou negativo, são dramas da vida real, com uma linguagem apropriada para melhor entendimento, com fins específicos sempre fazendo referência ao que se almeja ser cotidianamente lembrado e discutido.



**CAPITULO 4**  
**TELENOVELA, ESCOLA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- RESULTADOS**  
**E DISCUSSÕES**

A pesquisa realizada na modalidade da EJA, mais precisamente no ciclo II (2º e 3º ano do Ensino Fundamental) foi feita na Escola Municipal Darcy Ribeiro, Zona Sul, João Pessoa, Paraíba. A EJA entrou em vigor na escola no ano de 2008, com todos os Ciclos ativos, com turmas que variam em termos de qualidade. Os professores atuantes na área, não possuem capacitação na área referida, a professora atual é formada em Pedagogia por uma faculdade particular e não tem experiência na EJA. É o primeiro ano que a mesma leciona nesta modalidade de ensino, trabalha também a tarde com crianças.

Com relação às matrículas realizadas no respectivo ano, mais precisamente nessa turma, totaliza em 25 alunos, porém frequentando varia entre 10 e 13 alunos, valendo apenas ressaltar que o índice de frequência da referida turma é muito baixo, ao mesmo tempo a evasão é presente nesta realidade escolar. Diante deste contexto, vale apenas destacar que a amostra neste trabalho a ser analisada e discutida encontra-se baseada em 8 alunos (as).

Mediante as respostas dadas, as entrevistas foram analisadas da seguinte forma: inicialmente, os dados pessoais dos participantes da pesquisa, ou seja, o universo dos entrevistados está representado por três mulheres e cinco homens com idade de 18 a 64 anos; quanto a escolaridade, ambos encontram-se no Ciclo II da EJA, ou seja, 3º e 4º ano. Suas origens variam entre campo e cidade, sendo cinco do campo e três da cidade.

Em relação ao estado civil 5 são casados (a) e 3 solteiros (a), do total 6 pessoas tem filhos cujo qual a idade varia de 2 a 6 anos, morando a maioria com todos na mesma casa. Ambos são residentes de um bairro próximo a escola, Conjunto João Paulo II na Zona Sul de João Pessoa.

As profissões são distintas: agricultores, domésticas, armazenador, comerciante, auxiliar de produção, estudantes, motorista, enfim, cada um com suas características e motivações. A respeito desse assunto, trago um exemplo de vida citado, um dos entrevistados nunca entrou em uma escola, não sabia ler, escrever, sempre exerceu e exerce sua profissão que é motorista, tornando-se um eterno viajante do Brasil, percorrendo vários estados, trabalhando em todos eles. E com relação aos estudos, e a motivação seja ela familiar ou não, afirma que:

*Professora, eu só tinha duas coisas: ir atrás de dinheiro pra comprar comida, ou esperar que alguém colocasse na minha boca e na da minha família. Por isso nunca fui pra escola, se fosse meu pai me dava uma surra (J. A. O, 55 anos).*

Os alunos e alunas contam com histórias de vidas marcadas pelo abandono, pela fome, pelo descaso com a saúde, moradia, a violência, situações de miserabilidade onde muitas vezes o desprezo começa pelos próprios familiares, como também são marcadas pela boa

relação, investimentos, motivações e não dão continuidade aos estudos. São faces da educação que perpetua uma variedade de opiniões, bastante diversificadas, e que contrapõem muitas vezes a realidade vigente no momento.

Com relação às respostas dadas às questões sobre a televisão, mais precisamente, a quantidade desse meio de comunicação dentro dos lares, houve as seguintes respostas: 1 pessoa com uma TV; 2 pessoas com duas TVs; 2 pessoas com três TVs e 3 pessoas com mais de três TVs, mais precisamente quatro. São dados relevantes se desse modo, percebe-se que geralmente há mais de 2 televisores para cada residência, confirmando as informações do nosso referencial teórico no capítulo 2, que a cada dia esse meio de comunicação é espalhado de forma mais rápida, pois antes era destinada à elite, a condição financeira influenciava a ponto de interferir de forma direta na vida cotidiana.

Em entrevista com um dos participantes o mesmo informou que possuía 4 televisores em sua residência, mesmo dizendo também que não gosta de assistir telenovelas, filmes, seriados, enfim, o que mais assiste é programas religiosos e noticiários, salientando que trabalha de dia e à noite está na escola. Surgiu então um questionamento acerca do motivo que levava a ter tantas televisões, visto que, na casa mora quatro pessoas, os dois filhos e a esposa, ou seja, se resiste tanto, porque tem tantas? E sua resposta foi intrigante, quando disse:

*Há, agente não gosta, meu pai sempre dizia que a televisão não prestava, as novelas só mostra o que não presta. Lá em casa, cada quarto tem uma televisão e na sala tem outra, mas é pra enfeite. (F. F. A. 47 anos).*

Por mais que não se agrada, o objeto, o meio de comunicação existe, está presente, o mesmo possui e até em grande quantidade. Vale apenas salientar que dos entrevistados, ele foi o que mais tinha TV em sua residência, mesmo diante de tanta resistência e crítica de cunho negativo.

Sabendo da quantidade, entraremos na questão do tempo ligada, seja em qualquer emissora, programação. E os dados conferem o seguinte:

**Tabela 1** - Frequência de respostas acerca do tempo da TV ligada

<b>TEMPO</b>	<b>CONTEÚDO AFIRMADO</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>
2 á 4 horas	<i>“Como trabalho o dia todo, só assisto á noite quando chego da escola e depois vou deitar”</i>	1 PESSOA
4 á 6 horas	<i>“Da sala é a principal, todo mundo assiste, principalmente as novelas”. “Junta todo mundo e meu avô toma de conta do controle”.</i>	1 PESSOA
6 á 8 horas	<i>“É na cozinha, é na sala, é no quarto. A mulher (esposa) só faz comida assistindo”.</i>	1 PESSOA
Mais de 8 horas	<i>“Quase todo dia passa a noite toda ligada, quando eu chego vou assistir a novela, depois meus filhos tomam conta da televisão.”</i>	5 PESSOAS

**Fonte:** Arquivo da autora.

O tempo que se gasta com uma televisão ligada varia de acordo com a quantidade de pessoas dentro de uma casa, o local onde se encontra o objeto referenciado, enfim, no caso citado na tabela acima, percebe-se que a maioria dos entrevistados afirma passar mais de 8 horas por dia com a televisão ligada, seja usada por ele ou não. Daí a importância de ter um olhar mais crítico acerca desse meio, a manipulação se dá a partir de seu uso, e percebe-se que ainda é o mais utilizado.

A audiência ou o tempo que este meio de comunicação encontra-se ligado muitas vezes está intimamente relacionado com a qualidade dos conteúdos televisivos, ou seja, mesmo com altos índices, ainda sim é alvo de elogios, críticas. Ou seja, mesmo ligada tanto tempo, é objeto de reflexão, de discussão para ambas as partes, seja ele admirador ou crítico.

Em relação às emissoras citadas todos os entrevistados em algum momento assistem as programações televisivas, porém as mais citadas foram: a Globo por unanimidade, os 8 participantes assistem em algum momento, é uma das quais mais se agradam, rumores que seria por causa das telenovelas; Record com 7; Band com 6; Religiosos com 6 e por fim o Sbt com 5. É evidente que algumas com mais frequência que outras, mas cada qual tem seus valores e significância.

Mesmo assim, houve casos onde os entrevistados assistiam a todas, e a partir dos dados citados foi possível identificar maior concentração na Rede Globo, alvo de tantas críticas e elogios como, por exemplo, a emissora que mais passa telenovelas, alcançando um nível de audiência diferenciado das demais.

A respeito desse assunto, o entrevistado cita algo interessante: “Quando chega a hora dela é ela e acabou. Não tem outra coisa. Principalmente mulher gosta de novela.” (A.B. S, 64 anos). São relatos como esse que aponta o quanto a TV é fragmentada em gêneros televisivos, públicos característicos, qualidades diversificadas, investimentos múltiplos para cada vez mais ser alvo de consumo. Adquirir esse bem é também introduzir como diz outro aluno entrevistado:

*A televisão é outro mundo dentro de casa. (J. A. O, 55 anos).*

Dentro dessa questão, elenca-se outra que se refere ao gosto, e diante das respostas podem ser citados alguns exemplos do que é mais assistido:

**Tabela 2** - Números de pessoas e gêneros televisivos mais assistidos

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
Telenovelas	6 Pessoas
Filmes	4 Pessoas
Programas Policiais	4 Pessoas
Programas de Auditório	2 Pessoas
Programas Religiosos	2 Pessoas
Programas Musicais	2 Pessoas

**Fonte:** Arquivo da autora.

Diante do exposto, as telenovelas são as mais votadas, mesmo com tantas polêmicas, críticas, reclamações, influências, ambos não deixam de assistir. Os números variam de acordo com o público e lugar. O organizador do livro Paulo Freire ao vivo, Aldo Vannucchi trás descritas em capítulos, gravações de conferências realizadas por Freire em Sorocaba por volta de 1980-1981, onde o mesmo relata algo interessante acerca da temática:

Além disso, preciso dedicar uma certas horas por dia á novela, pois isto também faz parte do meu aprendizado no Brasil. É preciso ver como anda, por exemplo, a carga ideológica veiculada através da publicidade. E, como estou recém-chegado, ligo a televisão com muita curiosidade, e já brigando para não ser domesticado por ela. Nunca me apanha de surpresa. De jeito nenhum! (FREIRE, 2003, p. 48)

A importância das telenovelas se encaixa bem na fala de Paulo Freire quando o mesmo relata que para sentir ter a noção, se informarem acerca da ideologia, da própria cultura, as influências que são transmitidas pela publicidade, pelas mídias, precisa dedicar algumas horas

às novelas, justamente por veicular diversas formas da realidade, ocultando o que for necessário ocultar, mostrando o que é preciso mostrar sem haver consequências de cunho negativo. E preocupa-o a tal ponto de preparar-se antes de tudo, e afirma a questão da domesticação, ou seja, a manipulação desse meio de comunicação perante a sociedade pouco preocupada com as consequências futuras. Mesmo acompanhando algo com um fim específico, há as resistências, há as mudanças de opiniões, diferenciadas formas de pensar.

No que se refere a influência, segue na tabela abaixo:

**Tabela 3 - Respostas referentes à influência da televisão**

<b>QUESITOS INFLUENCIADOS</b>	<b>CONTEÚDO AFIRMADO</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>
Alimentação	<i>“Só aparece porcarias, eu gosto quando passa as pessoas comendo bem, chega da água na boca...”</i>	8 Pessoas
Moda	<i>“É um copiando o outro. Ninguém tem mais criatividade não...”</i>	8 Pessoas
Violência	<i>“Assistir hoje os programas da hora do almoço, você aprende a ser bandido, porque quase não mostra coisa boa!”</i>	6 Pessoas
Comportamento	<i>“As crianças hoje em dia é diferente, na minha época tinha respeito!”</i>	7 Pessoas
Padrão de vida	<i>“Hoje a turma quer acompanhar, não se sabe que é pobre e quem é rico”</i>	7 Pessoas
Sexualidade	<i>“Antigamente pra ver a calcinha da mulher dava trabalho, hoje nos programas mostra tudo, acaba perdendo o interesse.”</i>	7 Pessoas

**Fonte:** Arquivo da autora.

No que tange o assunto sobre as influências que a televisão pode causar, de forma geral, os entrevistados concordaram que a TV influencia sim o comportamento das pessoas. Ainda elegeram-se algumas categorias como forma de explicitar melhor os comentários e respostas das entrevistas.

Em conversação com os entrevistados, foi possível perceber que todos acreditaram que a TV influencia em vários aspectos a vida social, pessoal, familiar. Eram citados exemplos fortes como a questão da sexualidade, onde muitos não admitiam e nem gostava de sentar com a família muitas vezes para evitar certos constrangimentos. Inclusive, teve um pai de família que citou:

*Hoje você não pode mais assistir uma televisão de noite, sua filha não pode sentar, sua esposa, porque só passa safadeza. Hoje em dia tá tudo rasgado* (S. S. B, 61 anos).

São experiências, vivências cotidianas que demarcam algumas opiniões, e que variam de pessoa para pessoa. Para exemplificar a oposição tem a seguinte fala:

*Se acabar a TV, o mundo se acaba junto.* (J. A. O, 55 anos).

O entrevistado acompanha sempre que tem tempo o que se passa na TV, e afirma que o tempo que está em casa, é a televisão ligada.

As respostas dadas a categoria “telenovela”, sendo este o objeto de estudo a ser analisado, foi proposto algumas questões subjetivas, comentários como complementos para melhor compreender o fascínio que este gênero televisivo transmite para telespectadores de todas as idades.

Mediante a análise dos oito entrevistados, seis gostam de telenovelas. Porém quando se refere à questão de já ter assistido, acompanhado alguma, mesmo que as antigas, inevitavelmente todos dizem e confirmam ter assistido, inclusive lembram-se do nome, da época, dos personagens, ou seja, alguns alegam que antigamente as novelas eram melhores, hoje não, mostra muita coisa imprópria. A seguir, foram analisadas as telenovelas que já tinham assistido, as que mais gostaram, que mais marcou e por que.

Vejamos as que mais foram citadas, comentadas, dialogadas a fim de compreender os motivos, e o que mais lhes chamavam atenção para lembrar e para citá-las.

**Tabela 4 - Dados das telenovelas mais assistidas**

TELENOVELA	CONTEÚDO AFIRMADO	FREQUÊNCIA
ROCK SANTEIRO	<i>“Rock Santeiro porque os personagens era uma onda, trabalhavam bem!”</i>	4
A GATA COMEU	<i>“Foi a única novela que assisti por causa de uma namorada, ela assistia e eu tinha que está do lado dela. Aprendi a gostar dela!”</i>	2
FOGO SOBRE TERRA	<i>“Novela muito boa, gostava de acompanhar!”</i>	3
AVENIDA BRASIL	<i>“O casos que acontecia era interessante, agente via coisa que quase não se comenta, depois todo mundo só falava nela!”</i>	4
AMOR Á VIDA	<i>“Antes de vir pra escola, tenho que ver ela, tô gostando!”</i>	3
MULHERES DE AREIA	<i>“Pense numa novela que gostei (risos), as gêmeas, aquele doidinho, gostava demais.”</i>	2
SALVE JORGE	<i>“Eita novelinha boa viu professora, queria que tivesse passando ainda!”</i>	4
LAÇOS DE FAMÍLIA	<i>“Linda, emocionante, marcou bastante minha vida. Lição de vida!”</i>	3
SARAMANDAIA	<i>“A primeira assisi, quero ver se é boa também. Mas tô até gostando dessa. É engraçada!”</i>	2

**Fonte:** Arquivo da autora.

Dentre essas mais citadas nas entrevistas, teve bem mais, que foram surgindo na memória de alguns, de outros, por isso menos votada. Por exemplo, temos Uga Uga, O cravo e a rosa, Cordel Encantado, DancyDays, Malhação, Sangue Bom, entre outras. Argumentavam que esqueciam devido a quantidade que tinha, que já tinham assistido, geralmente falam mais as que marcaram a vida de alguma forma, em algum momento.

Comentários e discussões tomaram rumos interessantes, diferentes. Vários entrevistados comentavam que gostavam mais das telenovelas mais antigas, afirmando que as atuais estão bagunçadas, mostram tudo, de qualquer jeito, a qualquer hora, ou seja, situações onde muitas vezes se sentem envergonhados de estar presente por conter cenas inapropriadas. São vários os motivos que concorrem para não estarem muitas vezes acompanhando as



telenovelas atuais. Porém, sabe-se que tem as exceções, neste caso, cerca de 5 pessoas estão acompanhando as telenovelas atuais, e 3 não acompanham, só ouve falar devido ao trabalho, outros afazeres, ou até mesmo, como já fora citado anteriormente, por não gostar mais.

No quesito a respeito da realidade transmitida na telenovela comparando se parece com a realidade pessoal, 5 entrevistados afirma dizendo que sim, fazem referência as histórias, os personagens, os sonhos, as dificuldades, as coisas eradas, as situações difíceis de entender e aceitar, por isso a resistência. São diversas respostas, cada qual na sua maneira simples porém ao mesmo tempo, original de ser, falavam da vida, como a vida mesmo é.

Dentre esses entrevistados (as) houve 3 que disseram que não, argumentando que na casa deles não acontecia o que acontecera nas telenovelas, havia mais respeito, não havia as brigas entre casais tão explícitas, acompanhadas de separações, enfim, afirmavam não parecer em nenhum momento. Algo que merece ser estudado e discutido mais um pouco, pois nem sempre são apenas as questões negativas, das telenovelas, pode-se retirar algum ensinamento, algo a ser refletido, dialogado, como também pode ser uma vitrine de consumo, anseios, vontades, etc. Vai depender do telespectador, da sua forma de viver a vida, do que acha ser bom ou ruim.

No que se refere sobre o caráter da transmissão, segue na tabela abaixo:

**Tabela 5** - Dados sobre o que deveria transmitir mais e ser proibido nas telenovelas atuais

O que deveria aparecer mais?	O que deveria ser proibido?	Entrevistado (a)
<i>“Mais respeito, mais coisas boas, que faça agente querer ver.”</i>	<i>“A corrupção, sexualidades, principalmente agora que tudo rasgado.”</i>	J. A.O, 55 anos
<i>“Incentivar aos estudos, participar de cursos, esportes, natação, ser mais ativos.”</i>	<i>“Sexualidade (por conta das crianças), principalmente durante alguns horários.”</i>	V. A.S, 52 anos
<i>“Mais histórias da vida real, as coisas ruins, dificuldades que passamos.”</i>	<i>“As coisas mais escandalosas, os homens se beijando, por mais que achem isso normal, eu não gosto.”</i>	S. S. V, 33 anos
<i>“Deveria mostrar mais as coisas referentes a educação.”</i>	<i>“Proibir as cenas de sexo e a questão da sexualidade das pessoas do mesmo sexo”.</i>	T. I. O. S, 29 anos
<i>“Aparecer mais a verdade”.</i>	<i>“Questões sexuais, traição, homossexualidade, exposição da mulher.”</i>	S. S. B, 61 anos
<i>“Aparecer as coisas boas, fazer umas coisas mais bem feitas.”</i>	<i>“Mulheres peladas, expondo e estimulando o sexo.”</i>	A. B. S, 64 anos

**Fonte:** Arquivo da autora.

Partindo dessa questão da realidade, adentramos no que se referem à transmissão das telenovelas, mais precisamente o que deveria passar mais e o que deveria ser proibido. Evidentemente as respostas se complementam e se distinguem de forma pessoal, dependendo da interpretação de cada um ou a maneira de pensar, agir, enfim, cada um anuncia as respostas cabíveis aos assuntos, conforme vimos na tabela anterior.

Comentários que nos fazem refletir acerca de várias temáticas, inclusive bastantes polêmicas. Na conversa com um dos entrevistados, o mesmo citava uma vivência a qual não esquecera:

*Senti vergonha de sentar na sala com minha filha, minha esposa, meu filho mais novo, e ver na televisão cenas de sexo, os homens se beijando, a falta de respeito, as traições, as brigas que passa. Não dá mais. (S. S. B, 61 anos).*

Ou seja, muitas vezes deixam de assistir determinados gêneros televisivos, devido à exposição de algumas cenas fora de horário, porém, muitas vezes é o que faz aumentar a audiência, muitos esperam ver na telenovela a representação do cotidiano: as traições, as brigas, cenas fortes, entre outras situações.

Porém, como cada indivíduo pensa de uma maneira, com isso a televisão está cada vez mais distante de agradar a todos (as) da mesma forma, visto que, seu investimento é para o maior número de pessoas, não importando os que não gostam não se identificam, ou qualquer outra argumentação. O fato é que, diante das pesquisas, por mais que alguns não assistam mais as telenovelas atuais, todos assistem televisão em algum momento, alguma programação.

Na questão do tempo das telenovelas no dia a dia serem curto ou não, também aparecem respostas diferentes, ou seja, 4 pessoas acham que o tempo é curto. Outro fator importante é a identificação do telespectador com o personagem, e na pesquisa foi possível identificar dos que lembraram no ato da conversação alguém que atuou e que permanece na lembrança, ou seja, características físicas, comportamentais, o linguajar, enfim, algo que realmente se identificasse.

**Tabela 6** - Questão referente à identificação do indivíduo com os personagens das telenovelas.

TELENOVELA	PERSONAGEM	CONTEÚDO AFIRMADO
Salve Jorge	Delegada “Helô”	“Porque ela é desenrolada, decidida, é assim que é bom”. (S. S. V, 33 anos)
Rock Santeiro	“Sinhôsinho Malta”	“É um camarada bom, carinhoso do jeito dele né?”. (J. A. O, 55 anos)
Rock Santeiro	“Viúva Porcina”	“Porque ela é extravagante, falava alto, ria demais”. (V. A. S, 52 anos)
Sangue Bom	“Bento”	“Porque o jeito dele se parece comigo, o cabelo, a cor”. (C. H. M. S, 18 anos)
Rock Santeiro	“O coronel”	“Porque ele era ruim, teve uma vez que ele deu um tiro no cara porque ele tava com sua mulher na cama. É durão, gostava das coisas certas.” (A. B S, 64 anos)

Fonte: Arquivo da autora.

Entre outros que afirmavam não se lembrar mais, ou que eram muitas novelas e se identificava com muitos, enfim, houve respostas para todos os gostos. E como mostra a tabela acima, cada um indiretamente se adjetivava a partir do próprio personagem, ou seja, não eram perceptíveis todas essas características, mas a partir do que informaram, tem-se uma noção, acaba-se conhecendo um pouco de cada um, seus jeitos, suas formas de pensar, maneiras de agir, enfim, foi um exercício de reconhecimento de si mesmo, no outro, a fim de comprovar o acompanhamento das telenovelas citadas. Para citar características, situações, assistiram ou ainda assistem.

A pesquisa também deu ênfase a alguns dados referentes aos conteúdos programáticos, as disciplinas curriculares e a forma que se trabalha na sala de aula, comparando, dialogando com a realidade da EJA. Interessante é que cerca de 4 pessoas disseram que não existe relação do conteúdo televisivo com a EJA e 4 disseram que sim, trabalhava em sala de aula articulando a realidade das telenovelas com a vida.

Porém um dado importante ressalva neste momento, quando foi pedido para citar um exemplo, todos de uma forma geral não sabiam responder e insistiam na frase: “È, a professora diz que e pra gente estudar, por que é importante, vai ser bom pra gente, essas coisas.” (Falas de vários participantes da pesquisa), ou seja, não sabiam exemplificar.

No quesito a respeito da possibilidade de trabalhar os conteúdos nesta sala de aula a partir das telenovelas atuais, surtiu um efeito interessante: Todos de uma maneira geral achavam que seria melhor, introduzir os temas polêmicas dentro da sala de aula, até para nível de informação, vejamos alguns comentários dos entrevistados (as):

**Tabela 7** - Dados sobre os conteúdos e temas a ser trabalhado sem sala a partir das telenovelas

<b>CONTEÚDO AFIRMADO</b>	<b>PARTICIPANTE</b>
<i>“Sim, a sexualidade, a alimentação seria bom falar aqui na sala”.</i>	(F. F.A, 47 anos)
<i>“Sim, sobre as ruas esburacadas, as redes de esgotos, a saúde, a segurança, porque agente é tudo enganado”.</i>	(A. B. S, 64 anos)
<i>“Sim, sobre a alimentação, o que agente deve e não deve comer, seria bom.”.</i>	(V. A. S, 52 anos)
<i>“Sim, sexualidade que eu acho que é o mais errado.”</i>	(J. A.O, 55 anos)
<i>“Sim, as bandidagens, as drogas, os abusos, a realidade verdadeira é escondida.”.</i>	(S. S. V, 33 anos)
<i>“Sim, os direitos da gente que ninguém diz, e nem agente sabe como saber”.</i>	(S. S. B, 61 anos)

**Fonte:** Arquivo da autora.

Pode-se afirmar que temas geradores não faltam para planejar, articular os conteúdos a realidade vivida, assistida por muitos, se não for pela maioria, visto que, o interesse de melhoria na qualidade de vida, de informação, de educação, é de suma importância e afeta de forma direta a própria sociedade. São assuntos que gera discussões dentro e fora de sala de aula, e o mais interessante é que pode sim instigar o senso crítico, a reflexão sobre determinada situação, cena, ação, enfim, várias maneiras de fazer o educando da EJA ficar em alerta, duvidar, dialogar, criticar, analisar, refletir sobre tudo que se transmite tanto nas telenovelas como também nas programações em geral.

Uma questão interessante foi discutida nessa entrevista, refere-se à pergunta da imagem e da escrita, o que chama mais atenção dos alunos e alunas? Temos como resultado algo a ser refletido, analisado, debatido posteriormente. De acordo com os dados, 7 pessoas

acreditam que a imagem chama mais atenção. Apenas 1 pessoa afirma com toda certeza que o que está escrito é mais atrativo. Vejamos algo peculiar, essa participante afirmou que:

*Acho mais interessante o que tá escrito, prefiro esperar para ler. (V. A. S., 52 anos)*

No momento da entrevista, é percebido que a mesma aprendeu a ler e escrever recentemente, portanto, acredita que uma forma de dominar cada vez mais, aprender, treinar, é dando ênfase na questão da escrita, da leitura, visto que, passou toda uma vida como disse a mesma: “Uma cega no meio de tanta gente, de tanta coisa”, ou seja, valoriza algo escrito como forma de recuperar, ou até mesmo recompensar algo perdido á tanto tempo e que quer aproveitar de todas as formas possíveis e cabíveis ao olho nu, ao ser humano.

A grande maioria acredita no poder da imagem, assim como Paulo Freire em diversas obras acreditara e expunha exemplos de vivências com Jovens e Adultos, na forma de alfabetizar através das imagens, sejam elas fotografias ou desenhos, sempre partindo e compartilhando da própria realidade dos alunos e alunas. Compreende-se em Freire a importância da imagem, porém a escrita tem seu valor, sua significação. Nesta pesquisa, foi visto que a imagem chama mais atenção, e por unanimidade foi argumentada nas mais várias formas, como por exemplo, quando comentaram:

*A imagem porque você tá vendo, pode reconhecer, defender e não precisa ler, se ver já tá bom”. (S. S. B, 61 anos)*

Ou seja, esperam a partir da imagem um reconhecimento visível, onde não precisara necessariamente saber ler, e sim apenas conseguir enxergar, algo que conforte a falta do aprendizado da leitura.

Na última pergunta a pesquisa chega-se a um ponto crucial ou refere-se a seguinte polêmica: A televisão educa as pessoas? Em que sentido? Para surpresa ou não, é um caso a ser discutido. Todos confirmaram dizendo que sim, que educa, porém ao mesmo tempo, deixavam lacunas a serem preenchidas de acordo com cada um. Neste caso, segue adiante alguns comentários acerca dessa questão:

**Tabela 8** - Opiniões acerca da televisão educar o indivíduo e em que sentido

CONTEÚDO AFIRMADO	ENTREVISTADO (A)
<i>“De uma forma sim, tem muitas coisas, muitas pessoas que tem conhecimento, modo de falar, com certeza ela vai ajudar agente.”</i>	(S. S. B, 61 anos)
<i>“Tanto educa quanto deseduca, faz as duas coisas juntas. A parte das crianças, em falar, se comportar na frente dos pais, como agir com pai e mãe (...).”</i>	(S. S. V, 33 anos)
<i>“Por uma parte educa uma coisa e tira de outra.”</i>	(J. A.O, 55 anos)
<i>“Mostra os dois lados da educação, o lado positivo e o lado negativo.”</i>	(V. A. S, 52 anos)
<i>“Nas partes boas, um bucado de coisas, os conselhos, a missa, o que o padre fala, tudo é ensinado e agente aprende vendo às vezes na televisão.”</i>	(F. F.A, 47 anos)
<i>“Quem não sabe falar aprende na televisão, os personagens falam tudo explicados, apertam as mãos, dá bom dia, boa tarde, boa noite.”</i>	(A. B.S, 64 anos)

Fonte: Arquivo da autora.

Diante do exposto, vê-se a necessidade de dialogar mais, debater mais, aprofundar mais estudos e instigar a criticidade dos alunos e alunas da EJA. Em diversos momentos a dúvida se torna a única resposta, justamente por falta de argumentos, e essa falta é atribuída a questão de conhecer algo, a questão do conhecimento.

O fato de alguns citarem que aprendem coisas boas a partir da televisão, das telenovelas, a partir da análise dos dados, é notório que muitas vezes remete a questão da educação, ou envolvendo também os modos de falar, de agir, de comer, de se vestir, ou seja, não se refere às motivações aos estudos, a violência que gera violência, o cuidado com o corpo, o cuidado com a saúde, o conhecimento acerca dos problemas vividos para evidentemente poder melhorar, entre outros.

Enfim, são exemplos dados nesta pesquisa que se faz necessários um aprofundamento em trabalhos na questão da realidade dos alunos, instigar a criticidade, visto que na sala, de forma geral, são alunos que no momento da entrevista demonstraram estar interessados em aprender, gostam de estar na sala de aula, gostam de debater a realidade, recontar de forma a discutir pequenos pontos das telenovelas, as histórias de vidas, cada qual com suas peculiaridades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Emoção e prazer ligam-se aos estudos referentes à EJA, à televisão e às telenovelas de forma que com essa pesquisa ajudou-me a conhecer o perfil dos educandos, suas histórias de vida, seus desafios, seus motivos por terem parado os estudos e ter voltado depois de adultos, as motivações que circulam no aprender a ler, escrever, enfim compreender melhor, algo que não conhecia na vivência, apenas ouvia falar.

A modalidade da EJA é outro mundo dentro da própria educação, visto que, muitas vezes, diferenciam-se uma modalidade da outra em termos de garantia de qualidade, capacitação profissional, identificação com a turma. São vários fatores que interferem a ponto de trazer algumas consequências. As demais modalidades tem tanta importância quanto a EJA, os alunos (as) cujo qual a compõem possuem características, especificidades, capacidades individuais, aprendem cada qual no seu devido momento. Ambos necessitam ser estimulados a criticidade, a reflexão, aos debates, ao ato de falar, de conhecer e para isso precisa-se também de profissionais devidamente capacitados, com alguma formação específica a fim de acrescentar, melhorar a educação.

Para tanto, trabalhou-se logo de início sobre a cultura visual e sociedade. O que condicionou um aprendizado sobre a questão cultural, onde tudo o que fazemos é traço da nossa cultura, à exemplo de temos a questão linguística, a forma de falar varia de lugar para lugar. Com relação à sociedade, a mesma está intimamente ligada a própria cultura, onde parte da própria sociedade, ou seja, um conjunto de pessoas que partilham de um mesmo local, os mesmos gostos, formas de viver, e são essas características, essa aglomeração de pessoas que constituem uma sociedade.

A imagem encontra-se no âmbito da visualidade, o que pode ser visível. A imagem percorre toda e qualquer forma de divulgação, seja ela uma propaganda, a representação da realidade enfim, diversas formas e seu surgimento desde os primórdios, é resultado da inteligência humana que simbolizava a evolução, em forma de desenhos, demarcando acontecimentos.

E na pesquisa, foi possível observar que de 8 entrevistados, 7 consideravam que a imagem chama mais atenção do que qualquer pequeno texto, palavra escrito. Ou seja, mais uma prova que trabalhar com imagens, assim como Freire trabalhava é um recurso a ser utilizado em sala de aula, partindo sempre da realidade do alunado e do local aonde perpassa a vivência.

Já na segunda parte do trabalho, mergulhando sobre a história do surgimento da televisão no mundo e no Brasil, a partir de vários estudiosos, experimentos, uniu-se a necessidade de melhorar, de se comunicar, chegando a algo nunca antes visto, um aparelho capaz de transformar vida de toda uma geração, e que perpassa até os dias atuais. No Brasil, surgiu e chamou a atenção de curiosos, instigou os grandes empresários a fazerem grandes investimentos na área de comunicação, com inovações, com programações, qualidades nas imagens, um leque de opções de gêneros televisivos, ou seja, tudo isso para adquirir um maior número de seguidores, de telespectadores assíduos.

A televisão ainda é o meio de comunicação mais utilizado, em questão de quantidade nos lares e o tempo de uso, como foi possível identificar nos dados obtidos com a pesquisa, ou seja, permanece dentro das famílias e é também algo que se torna presente do dia a dia, influenciando, interferindo nas relações familiares e sociais.

Em continuidade, mais precisamente, a questão das telenovelas, o gênero televisivo escolhido como foco da pesquisa, adentrou-se no contexto desde sua conceituação, que diferencia da novela, termo utilizado nos dias atuais, a sua linguagem que é diferenciada, à exemplo de temos os bordões utilizados pelos personagens a fim de demarcar, se tornar uma marca registrada até mesmo da telenovela entre outras formas, a de agir, de se vestir. A televisão, mais precisamente a telenovela pode ser comparada a uma vitrine de divulgação de inúmeras variedades no que diz respeito à própria cultura, uma veiculação cheia de influências sejam elas positivas ou negativas.

E os dados da pesquisa comprovam que todos assistem televisão já assistiram alguma telenovela ou acompanham. Outros deixaram por motivos pessoais, de maneira geral se interessam pelos temas, ou seja, os assuntos que são veiculados, transmitidos, e que todos, gostariam de trabalhar em algum momento na sala de aula.

Diante disso, ressalta-se a importância do professor (a) regente em sala de aula, tenha um certo domínio diante da problemática da imagem, visto que, com os dados das pesquisas, cerca de 90% dos entrevistados acham e acreditam que a imagem é mais atrativa, chama mais a atenção do que algo escrito, ou seja, por meio de uma imagem seja ela pintada, desenhada, ou em qualquer outra forma, traduz muitas vezes sentimentos, revoltas, alegrias, transmitindo emoções e/ou reações adversas no público em geral, visto que, como consequência de tudo isso tem-se as várias interpretações, significações.

Com relação à imagem televisiva, dominá-la também no sentido de poder melhor trabalhá-la em sala de aula, visto que, a TV é um dos meios de comunicações mais atrativos já inventados, no caso da pesquisa, o mais utilizado, mais consumido, ou seja, trabalhar com a



realidade dos alunos (as) é introduzir dentro da sala de aula algo que gostem, que se interessem, que achem bom discutir, aprender mais, refletir, se tornar um ser mais consciente. Neste caso, as telenovelas conseguem um maior número de apreciadores, e em seu contexto é notável as variedades temáticas, assuntos que seriam de grande valia mediar junto a aprendizagem dos conteúdos escolares.

Por fim, fica o entendimento de que a telenovela tem que ser trabalhada em sala de aula, como um recurso pedagógico, a partir dos temas sejam eles polêmicos ou não e integrá-los como temas geradores, como fazia Freire em suas experiências, a fim de gerar discussões, debates, instigar o diálogo, a criticidade, a reflexão nos alunos e alunas da EJA, objetivando diminuir a alienação que é consequência da transmissão da esfera televisiva, detentora de um poder incalculável.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Karen Cristina Kraemer; SILVA, Rodolfo Sgorlada. **História e Tecnologias da Televisão**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-silva-historia-e-tecnologias-da-televisao.pdf>>. Acesso em: 01 de jul. de 2013.

BAUER, Susan. **A História da TV (Cronologia)**. Disponível em Portal Zé Moleza - <<http://www.zemoleza.com.br/carreiras/sociais-aplicadas/comunicacao/trabalho/2746-a-historia-da-tv-cronologia.html>>. Acesso em 30 de jun. de 2013.

CARLOS, Erenildo João (Org). **Educação e Visualidade**: reflexões, estudos e experiências pedagógicas com a imagem. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

CARLOS, Erenildo João. Sob o signo da imagem: outras aprendizagens, outras competências. *In*: CARLOS, Erenildo João (Org). **Educação e visualidade**: reflexões, estudos e experiências pedagógicas com a imagem. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008. p. 13-35.

CASHMORE, Ellis. **E a televisão se fez!** São Paulo: Summus, 1998.

**CRONOLOGIA DA HISTÓRIA DA TV**. Disponível em: <[http://itvbr.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=79&Itemid=91&lang=en](http://itvbr.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79&Itemid=91&lang=en)>. Acesso em, 01 de jul. de 2013.

**DICIONÁRIO AURÉLIO**. Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com/Alienacao.html>. Acesso em 03 de Ago. de 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: 50º. Ed. Rio de Janeiro: Cortez, 1982.

\_\_\_\_\_. **Cartas aos animadores e às animadoras culturais**. República de São Tomé e Príncipe: Ministério da Educação e Desporto, São Tomé. 1978.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 3º. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

**HISTÓRIA DA TV GLOBO**. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-da-televisao/historia-da-tv-globo.php>>. Acesso em 29 de jun. de 2013.

HOINEFF, Nelson. **A nova televisão:** desmassificação e o impasse das grandes redes. Rio de Janeiro: Comunicação alternativa: RelumeDumará, 1996.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA). **Censo Demográfico 2010 (Resultados gerais da amostra)**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>>. Acesso em 02 de jul. de 2013.

GUIMARÃES, Gláucia. **TV e Escola: Discursos em Confronto**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LEAL FILHO, Laurindo. **A melhor TV do mundo:** o modelo britânico de televisão. São Paulo: Summus, 1997. – (Coleção Novas buscas em comunicação; v. 55)

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão:** A vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1988.

MORAIS, Regis de. **TV e Educação: Entre o Caos e o Horizonte**. Campinas: Alínea, 2009.

MATUCK, Artur. **O potencial dialógico da televisão:** comunicação e arte na perspectiva do receptor. São Paulo: Annablume, 1995.

ORTIZ, Renato. **Telenovela:** história e produção. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia da televisão**. São Paulo: Moderna, 1998.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Televisão e escola:** Conflito ou cooperação? São Paulo: Cortez, 1991.

TILBURG, João Luis Van. **Para uma leitura crítica da televisão**. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

**TUDO SOBRE TV:** a história da TV. Disponível em: <<http://www.tudosobretv.com.br/histortv/histormundi.htm>>. Acesso em 02 de jul. de 2013.

VANNUCCHI, Aldo (Org). **Paulo Freire ao vivo:** Gravação de conferências com debates realizadas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba. (1980-1981) 2º Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO****TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_ autorizo a estudante Laura Bezerra Cabral Neta, a utilizar as informações da minha entrevista e a minha imagem a ser veiculada e seu material desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB.

---

Assinatura do entrevistado (a)

## APÊNDICE B – MODELO DA ENTREVISTA APLICADA

### ENTREVISTA COM ALUNOS DA EJA- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### 1) Dados de Identificação

Idade: \_\_\_\_ anos

Sexo: ( ) F ( ) M

Origem: ( ) Campo ( ) Cidade

Profissão: \_\_\_\_\_

Estado Civil: \_\_\_\_\_

Filhos? Quantos? \_\_\_\_\_

Série/Ciclo/Segmento da EJA cursando atualmente: \_\_\_\_\_

Local onde reside: \_\_\_\_\_

Com quem mora: \_\_\_\_\_

#### SOBRE A TELEVISÃO

2) Você possui quantas televisões em casa?

( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) Mais de três

3) Quanto tempo a TV fica ligada

2 á 4 horas	
4 á 6 horas	
6 á 8 horas	
8 á mais.	

Porquê?

---



---



---

4) Quais as emissoras que mais gosta ou assiste?

( ) Globo

( ) Record

( ) Emissoras Educativas

( ) Sbt

( ) Rede Tv

( ) Outras \_\_\_\_\_

( ) Band

( ) Emissoras religiosos

\_\_\_\_\_

5) O que mais gosta de assistir?

Filmes	
Seriados	
Telenovelas	
Desenhos Animados	
Programas Policiais	
Programas Religiosos	
Programas infantis	
Programas de auditório	
Programas Musicais	
Programas Educativos	
Programas interativos	
Outros	

Outros, quais? \_\_\_\_\_

---



---



---



---



---

6) Você acha que a TV influencia o comportamento das pessoas?

( ) Sim ( ) Não

( ) Alimentação

( ) Comportamento

( ) Outros

( ) Moda

( ) Padrão de vida

( ) Violência

( ) Sexualidade

### **SOBRE A TELENVELA**

7) Você gosta de telenovelas? ( ) Sim ( ) Não

Comente. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8) Que telenovelas você já assistiu? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9) Quais as que mais gostou? Por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10) Atualmente, acompanha alguma novela?

( ) Sim

( ) Não

Qual? \_\_\_\_\_

11) A realidade transmitida na telenovela parece com a sua realidade?

( ) Sim

( ) Não

Comente. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

12) O que deveria aparecer na telenovela e o que deveria ser proibido?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

13) Você acha que o tempo da telenovela diariamente é curto? ( ) Sim ( ) Não

Comente. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

14) Você gosta das telenovelas atuais? ( ) Sim ( ) Não

Comente. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

15) Qual o personagem que mais gosta e se identifica?

---

---

16) Em sua sala, algum conteúdo/disciplina é trabalhado de forma a comparar ou dialogar sobre a realidade a qual se vive a partir das telenovelas? ( ) Sim ( ) Não

Comente. \_\_\_\_\_

---

---

17) Você acha que seria legal trabalhar os conteúdos em sala de aula a partir das telenovelas?

( ) Sim ( ) Não

Comente. \_\_\_\_\_

---

---

18) Você gostaria de dialogar em sala de aula sobre algum tema que vê na TV?

( ) Sim ( ) Não

Comente. \_\_\_\_\_

---

---

19) O que mais lhe chama atenção:

( ) uma imagem

( ) algo escrito

Comente. \_\_\_\_\_

---

---

20) A televisão educa as pessoas? Em que sentido?

Comente: \_\_\_\_\_

---

---

*Obrigada pela sua participação!!!*